



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis

Ano XIX

2ª Série, n.º 174: Março 2003

€ 0,50

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef: 253 964 255 - Fax 253 963 313

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef. 253 969 180



Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt

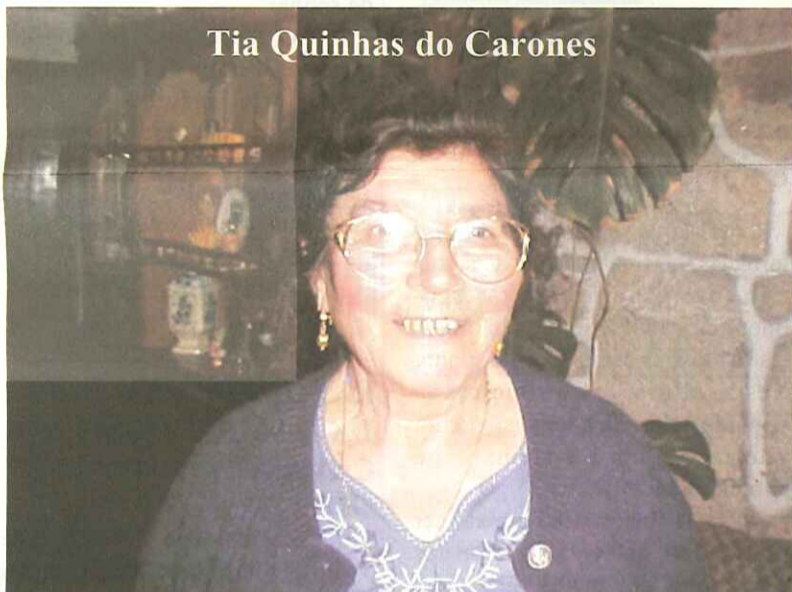
MADORRA - 253 871 298

FORJÃES - ESPOSENDE

FAX 253 877 439

O QUE É FEITO DE SI ?

Tia Quinhas do Carones



"Nessa altura também se passava fome. Eu lembro-me de partir uma sardinha em quatro." (...)

"Se na altura tivesse carta de condução ainda hoje era sardineira, porque às vezes aquilo dava dinheiro como terra." (...)

"Estava uma altura de pedraço que o cavalo tinha medo. Eu chamava por ele: "Anda Bonito, anda!". Ele chamava-se Bonito, mas não era nada! Era todo preto !"(...)

pág. 8

CARNAVAL EM FORJÃES



pág. 5

Nesta edição

Actividades no CCF **pág. 2**

Accidentes de viação na EN 103 **pág. 2**

Reciclagem de papel **pág. 3**

III Jornadas Culturais na ACARF **última página**

Cão : o melhor amigo do homem **pág. 4**

A verdade vem ao de cima **pág. 9**

"Rosa de fogo" **pág. 12**

Retalhos de outros tempos **pág. 12**

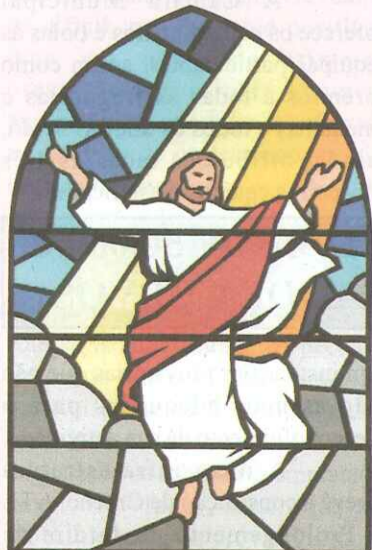
www.acarf.pt



acarf@clix.pt

PÁSCOIA FELIZ

"O Forjanense" deseja a todos os leitores, colaboradores, anunciantes e população em geral uma Santa e Feliz Páscoa.



TRÊS ESTUDANTES DA EB2,3/S DE FORJÃES PREMIADOS



João Amândio



João Filipe



Patrícia Coutinho

Três jovens estudantes do 9ªA da Escola EB 2,3/S de Forjães, João Amândio Pinheiro de Carvalho, João Filipe Miranda Pinto Brochado e Patrícia Coutinho Laranjeira, foram galardoados no

âmbito do projecto "Falar e comunicar - um desafio do século XXI", promovido pela Fundação da Juventude, obtendo um prémio no valor de 750 euros.

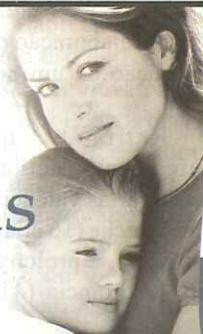
Página 2



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas

CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos • Vivendas em Banda • Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais

ACIDENTES DE VIAÇÃO NA EN 103

Faltam rails de protecção

No último dia 28 de Fevereiro, pouco depois das dezasseis horas, ocorreu um grave acidente de viação, no entroncamento da Rua de Casaiinhos com a EN 103 (Avenida Margarida de Queirós).

Vindo da Rua de Casaiinhos, um veículo ligeiro, de marca Mercedes, conduzido por José António Coelho, foi violentamente colhido por uma carrinha de mercadorias (caixa aberta), que circulava no sentido Barcelos - Viana. O carro foi projectado para a faixa de rodagem contrária, tendo ficado encostado a uma placa de sinalização. De acordo com populares, não fosse a placa, e dado o desnível existente e a falta de rails de protecção, o carro tinha caído para os terrenos da ETFOR.

Segundo palavras de uma passageira do veículo acidentado, o acidente ter-se-á ficado a dever à falta de visibilidade que se fazia sentir na altura, uma vez que chovia copiosamente e pairava uma densa neblina na área. Ocorreram ao local os bombeiros de Esposende, com meios de desencarceramento, uma vez que o condutor, o único ferido grave resultante do sinistro, estava impossibilitado de sair da viatura.

Aquando do fecho desta edição, o condutor ainda permanecia internado no hospital de Braga, tendo os restantes envolvidos no acidente, após passagem pelo hospital de Barcelos, regressado a casa.

Este acidente veio alertar para a falta de protecção lateral da via em questão, no troço entre a ETFOR e a casa da Sr.ª Fernanda do Lages. Registe-se que há alguns anos foram colocados rails de protecção lateral em vários troços da EN 103, designadamente na zona do Aterro Alto e da Ponte Nova, não se percebendo o motivo da sua não colocação na área referida, também ela palco, por vezes, de aparatosos e graves acidentes, pois o desnível existente é superior a quatro metros.

Também o cruzamento da EN 103, em Forjães, foi palco, em meados de Fevereiro, de um acidente envolvendo três viaturas, mas do qual apenas resultaram ferimentos ligeiros.

Registe-se que depois de longos meses sem funcionarem, os semáforos limitadores de velocidade estão de novo operacionais, pregando alguns dissabores aos mais incautos e apressados.



O carro foi projectado para a faixa de rodagem contrária, tendo ficado encostado a uma placa de sinalização.

Três estudantes da EB2,3/S de Forjães premiados

Três jovens estudantes do 9ºA da Escola EB 2,3/S de Forjães, João Amândio Pinheiro de Carvalho, João Filipe Miranda Pinto Brochado e Patrícia Coutinho Laranjeira, foram galardoados no âmbito do projecto "Falar e comunicar - um desafio do século XXI", promovido pela Fundação da Juventude, obtendo um prémio no valor de 750 euros.

O concurso consistia em dar resposta a oito perguntas sobre a comunicação entre os diversos intervenientes na comunidade escolar (alunos, professores e auxiliares da acção educativa).

Incentivados pela directora de turma, Ângela Fidalgo, todos os alunos da turma responderam ao questionário enviado pela Fundação

da Juventude, actividade realizada na aula de Formação Cívica, no dia 27 de Novembro de 2002. Com a ajuda da professora de Língua Portuguesa, Helena Aldeia, foram seleccionados os 13 textos que, na sua opinião, iam de encontro às orientações dos organizadores do projecto/concurso, sendo enviados por correio electrónico (e-mail).

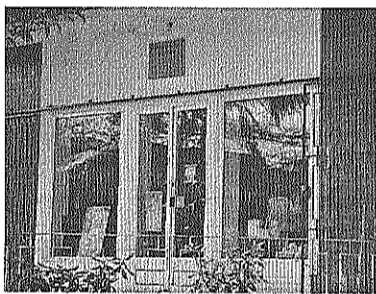
No dia 27 de Janeiro chegou à Escola o resultado do concurso, que encheu de orgulho toda a comunidade escolar, pois nele constava o prémio atribuído aos três estudantes.

Os alunos premiados irão receber o merecido prémio no dia 24 de Março, ao Porto, onde participarão também num workshop organizado pela Fundação da Juventude.

FARMÁCIAS

Horário	Farmácia Santa Marinha		
	Semana	Sábado	Domingo
	09.00h- 13.00h 14.30h- 19.30h	09.00h- 12.00h 15.00h-19.00	09.30h- 12.00h
Telefone de Urgência	918664095919661989		
Director Técnico	Dr. Rui Gabriel Ribeiro Pereira		

Horário	Farmácia Caneiro		
	Semana	Sábado	Domingo
	9.00h- 12.30h 14.00h- 21.00	09.00h-13.00 14.30h-20.00	09.00h-12.30h
Telefone de Urgência	258 971843917569498		
Director Técnico	Dr. José Pedro P. F. Carneiro		



CÂMARA DE ESPOSENDE PROMOVE I CAMPEONATO DE FUTEBOL - 5

Junta de Freguesia de Forjães participa

Fomentar a prática da actividade desportiva, mobilizar as instituições para uma participação activa na promoção desportiva e desenvolver relações sociais e culturais entre as freguesias é o que propõe a Câmara Municipal de Esposende ao promover o «I Campeonato Concelhio de Futebol -5 Masculino e Feminino».

O torneio contará com um total de onze equipas masculinas, pertencentes às freguesias de Belinho, Esposende, Fão, Forjães, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhãs, Rio Tinto e Vila Chã; e de sete femininas, das freguesias de Esposende, Fão, Forjães, Gemeses, Marinhãs, Rio Tinto e Vila Chã, que participam no campeonato concelhio de futebol de 5.

A 1ª fase, a decorrer de 1 a

31 de Março, é composta por 10 jornadas, no final das quais os dois primeiros classificados (Masculinos) de cada série passarão à 2ª fase a realizar-se no dia 7 de Junho. Nesta altura, os primeiros e segundos classificados disputam a vitória num sistema de eliminatórias.

A final masculina vai ser realizada entre as equipas vencedoras das meias finais, e a final feminina vai ser disputada pelas duas primeiras classificadas, havendo uma finalíssima.

A Câmara Municipal oferece os equipamentos e bolas às equipas participantes, assim como prémios a todas as freguesias e medalhas a todos os atletas. Serão, ainda, atribuídas taças às três primeiras equipas classificadas.

CME ATRIBUI SUBSÍDIO DE 50 000 € AO CENTRO SOCIAL DE CURVOS

Como reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido, nos últimos anos, pelo Centro Social de Curvos no apoio à população na área social, a Câmara Municipal atribuiu, recentemente, a esta instituição um subsídio de 50 mil euros para fazer face às despesas de elaboração do projecto de construção de um novo centro social.

Refira-se que esta instituição tem, actualmente, a funcionar várias valências, nomeadamente, creche (16 crianças), ATL (40 crianças), e prolongamento de Jardim de Infância (41 crianças),

em instalações provisórias que não são as mais adequadas para o desenvolvimento da sua actividade.

A nova infra-estrutura prevê a construção de Creche, ATL e Prolongamento de Jardim de Infância, com capacidade para 50 crianças cada uma das valências, mini-lar para 30 idosos, para além de um Centro de Dia autónomo para 50 idosos, a par de todos os espaços de apoio necessários.

Este apoio concedido pela Autarquia enquadra-se na política de apoios implementada nos últimos anos e que privilegia a construção de novos equipamentos.

LUÍS DE MATOS NO AUDITÓRIO MUNICIPAL

Magia em Esposende

Uma noite de ilusões, sonhos e imaginação foi proporcionada pelo espectáculo CLOSE-UP de Luís de Matos, que a Câmara Municipal de Esposende promoveu no dia 15 de Março, no âmbito da sua vasta oferta cultural.

CLOSE-UP foi uma noite de ilusão, em que o "público foi conduzido ao longo de uma fantástica viagem pelo maravilhoso mundo da magia, com alusão a sonhos e pesadelos que, no fundo, são os do Homem".

Luís de Matos, que já pisou salas como Ceasar's Palace, em Las Vegas, ou o Pavilhão Atlântico, em Lisboa, apresentou um espectáculo especialmente concebido para teatros de média dimensão, "no pressuposto de tudo se passar no seu atelier de ilusões. Uma vasta biblioteca, ambiente preto e branco, móveis contemporâneos... e o artista que desafia a sua capacidade de sonhar".

O espectáculo revelou um pouco da história de Luís de Matos e da arte mágica e muita imaginação, "numa mistura de magia e comunicação, entre o mágico que Hollywood distinguiu e cada um dos espectadores".

CENTRO CULTURAL DE FORJÃES

EXPOSIÇÃO "A PESCA DA LAMPREIA NO RIO CÁVADO"

Encontra-se em exibição, de 3 a 28 de Março, no Centro Cultural de Forjães, a exposição fotográfica "A Pesca da Lampreia no Rio Cávado - Ensaio Antropológico", inscrita no programa do mês de Março de pelouro da Cultura da C.M.E./ Museu Municipal.

Esta exposição com fotografias de Álvaro Campelo, vem de encontro à temática "Março com Sabores do Mar", em que o autor, através do trabalho de campo, pretende uma narrativa de sensações visuais, e outras, onde a descrição etnográfica se apresenta como orientadora do olhar.

TEATRO

A Junta de Freguesia de Forjães tem encetado esforços para que a longa tradição do teatro em Forjães vá de encontro às suas gentes. Desta vez, com entrada gratuita, os forjanenses puderam assistir no passado dia 15 de Março, no auditório Centro Cultural de Forjães, às peças "O Chã das Cinco" e "O Último Baile do Sr. José da Cunha" (peça de Júlio Dinis), protagonizadas pela "Associação Amigos do Pato", de Rio Covo - Santa Eulália, Barcelos

PARQUE DE LAZER EM ANTAS

A Câmara Municipal de Esposende já abriu concurso para a Requalificação do Parque de Lazer de Azevedo, na freguesia de Antas, um investimento de aproximadamente 70 000 euros, suportado na totalidade pela Autarquia.

Na margem da EM546 e a nascente da Escola de Azevedo, será, assim, criado um parque de merendas, bem como um parque de estacionamento de apoio a este estabelecimento de ensino.

A intervenção prevê a criação de espaços relvados, pontuados com árvores de diferentes espécies que vão dar sombra às sete mesas de piquenique em madeira, previstas para o local.

Para além da plantação de arbustos e flores de várias espécies, permitindo uma grande variabilidade de cores, formas e texturas, serão colocadas papeleiras em madeira e uma fonte (bebedouro) em ferro fundido.

Segundo o Presidente da Câmara Municipal, João Cepa, "esta intervenção vem dar continuidade à política desenvolvida pela Autarquia de requalificação urbana de espaços de utilidade pública do concelho e que tem como objectivo dar-lhes maior qualidade e dignidade, para que a população possa melhor usufruir destes espaços".

PROGRAMA FÉRIAS EM MOVIMENTO - IPJ

Páscoa 2003

No âmbito do Programa Férias em Movimento, a Delegação Regional do Instituto Português da Juventude de Viana do Castelo recebeu, de 13 a 25 de Fevereiro de 2003, projectos para campos de Férias a realizar durante as Férias da Páscoa (Férias Escolares de 13 a 26 de Abril de 2003).

Este programa consiste em apoiar diversas entidades, nomeadamente, as associações RNAJ (Associações Juvenis inscritas no Registo Nacional de Associações Juvenis), grupos informais de jovens, clubes desportivos, associações de modalidade desportiva, federações desportivas e outras entidades privadas sem fins lucrativos, a apresentar projectos sob a forma de campos de férias durante as pausas pedagógicas, no sentido de ocuparem o tempo livre dos jovens. Desta forma, pretende-se promover a ocupação dinâmica dos jovens, nesses períodos, proporcionando às famílias com jovens em idade escolar, meios de acompanhamento dos filhos.

No que diz respeito à candidatura de jovens, nas faixas etárias dos 8 aos 12 e dos 13 aos 16 anos, podem consultar a lista de projectos aprovados pela Delegação Regional do Instituto Português da Juventude de Viana do Castelo e formalizar a respectiva inscrição.

IDOSOS ESPOSENDENSES EM ACTIVIDADE TODO O ANO

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende já delineou um vasto conjunto de actividades de dinamização e animação dirigidas à população mais idosa do concelho.

A "Feira da Solidariedade", para dar a conhecer os trabalhos manuais desenvolvidos pelos idosos das instituições e dinamizar os Centros de Dia e Lares do Concelho, é uma das iniciativas de grande destaque para este ano.



Por seu turno, o programa compreende, ainda, visitas intituladas "A Descoberta do Norte de Portugal", um ciclo de cinema, o habitual convívio entre os idosos das várias freguesias, denominado "Festa em casa V", estadias na Madeira e Porto Santo, colónias de férias, para além das comemorações do Dia do Idoso.

Com estas acções a Câmara Municipal pretende fomentar o intercâmbio entre os idosos, promover a troca de ideias e experiências e a participação em actividades de lazer que estimulam a saúde física e mental, assim como dar a conhecer locais nunca antes visitados.

Actividade	Data da Realização
Visita à Ilha de Porto Santo e Ilha da Madeira	16 a 23 de Maio
Colónia de Férias "Férias na Barra"	19 a 26 de Maio
Ciclo de Cinema Português	9 de Abril 18 de Junho 17 de Setembro 19 de Novembro
A Descoberta do Norte de Portugal	6 de Junho - Cruzeiro no Rio Douro 11 de Julho - Braga 8 de Agosto - Paredes de Coura 19 de Setembro - Ponte de Lima
Feira da Solidariedade	4 a 7 de Julho
Colónias de Férias "Especial Aposentados"	1 a 8 de Setembro
Festa do Idoso	10 de Setembro
"Festa em casa V"	Durante todo o ano
Idosos em Festa	26 de Novembro
Ceia de Reis	Janeiro 2004

CAMPEONATO DO MUNDO DE PASTELARIA

Esposendense em destaque

A participar pela primeira vez no Campeonato do Mundo, a Equipa Portuguesa partiu para Lyon, França, com confiança, mas sabendo de antemão que a tarefa não era fácil.

Competir com selecções de países mais experientes revelou-se difícil, mas bastante positivo, uma vez que, esta primeira prestação serviu para adquirir experiência e aprender a enfrentar a realidade de um campeonato do mundo de pastelaria, evento onde em cada edição ocorrem os melhores profissionais de todo o mundo.

As melhores prestações da equipa nacional foram, na peça de chocolate com o 9.º lugar, realizada por Rui Costa da CONFEITARIA MARBELA, em Esposende, e na degustação da sobremesa empratada com o 13.º lugar, sendo que no global de todas as provas Portugal ficou em 16.º do ranking mundial, ficando à frente de equipas já com larga experiência em eventos deste género. A Equipa Francesa sagrou-se campeã, seguida no pódio pelo Japão e pela Bélgica.

www.acarf.pt

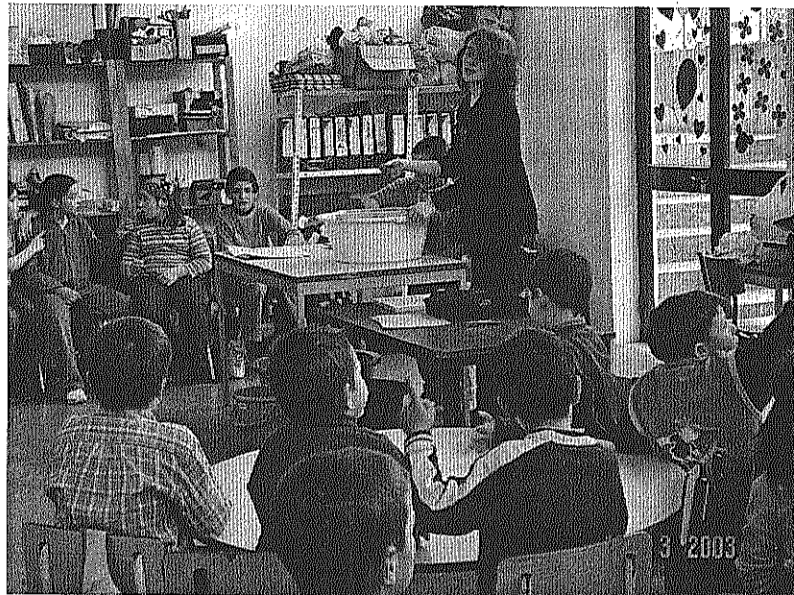
O FORJANENSE

acarf@clix.pt

RECICLAGEM DE PAPEL NA ACARF

O velho vira novo! Pois é, posteriormente obter "Papel Reciclado". pegando em papel velho (jornais, guardanapos, ...) cortando-aos bocadinhos e amolecendo em água, pode-se obter uma pasta de papel, e

Foi desta forma que no passado dia 12 de Março, uma técnica da CME/SMAS veio à



NOVO PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Estradas mais seguras ?

Foi recentemente anunciado, pelo Primeiro Ministro, um novo Plano Nacional de Prevenção Rodoviária. A estratégia para combater à sinistralidade prevê um conjunto de medidas, a aplicar até 2005, tendo em vista a diminuição, em 50%, até 2010, do número de mortos e de feridos graves resultantes de acidentes nas estradas portuguesas.

Algumas das propostas enunciadas implicam alterações no Código Penal, com o agravamento de penas nos crimes rodoviários, como a condução sob o efeito de álcool-e/ou perigosa. Agravam-se também as penas a aplicar a excessos de velocidade, passando a considerar-se "muito grave" a condução, dentro das localidades, a mais de 20Km/h dos limites estabelecidos (50km/h).

Destaque, por fim, para quatro medidas inovadoras: o uso do telemóvel durante a condução pode ditar a apreensão da carta; é obrigatório o uso de "cadeirinhas" ou de "assentos elevatórios" para crianças até aos 12 anos ou até estas atingirem 150cm de altura; para além do uso do triângulo de sinalização, quando de uma emergência que implique imobilização do veículo na via, torna-se também necessário o uso

de um colete reflector. Não sendo necessariamente uma inovação, o uso dos cintos de segurança pelos passageiros dos bancos traseiros também vai merecer particular atenção por parte das autoridades policiais.

ACARF entregar um "Kit de Reciclagem" e fazer uma demonstração às crianças da valência ATL primária.

O objectivo primordial desta acção é sensibilizar os mais novos para a importância da separação de materiais, e reaproveitamento dos mesmos, ou respectiva colocação nos ecopontos.

Deste modo, com este "Atelier de Reciclagem" de papel, espera-se que os próximos "Postais" do dia da Mãe já sejam em papel reciclado...

INATEL - DELEGAÇÃO DE BRAGA

DESPORTO AVENTURA

A delegação de INATEL de Braga vai realizar, durante o corrente ano, várias provas de Desporto/Aventura, conforme calendário abaixo indicado.

Os interessados em participar nas actividades propostas poderão contactar os serviços regionais do INATEL, sita na Av. Central, n.º 77, em Braga.

B.T.T.	Por Terras do Gerês - 03 e 04 de Maio	60,00€
	1 Dia na Serra da Cabreira - 11 de Out.	28,00€
C. Simulada	Serra da Cabreira - 28 de Setembro	12,50€
Canoagem	Curso nível 1 de Agua Bravas - 25 de Janeiro	25,00€
	Rio Cávado - 22 de Fevereiro	30,00€
	Rio Homem - 05 de Abril	30,00€
Canvoning	Rio Ancora - 23 de Fevereiro	40,00€
	Rio Teixeira - 08 de Março	40,00€
	Rio Cabrum - 30 de Março	40,00€
Equitação	Os Garranos - 28Junho	30,00€
Espeleologia	Algar do Pena - 19 de Julho	60,00€
Multi. Activi.	Aventura Terras Lanhoso - 27 e 28 de Setem.	200,00€
Paint Ball	Serra da Cabreira - 27 de Novembro	20,00€
P. Aventura	Passeio Aventura na Lousã - 2 e 3 de Agosto	20,00€

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO ELECTRÓNICA DE CANÍDEOS

A propósito de uma notícia saída no vosso jornal n.º 173, em Fevereiro de 2003, e como veterinário municipal da Câmara Municipal de Esposende, venho rectificar, ou pedir que rectifiquem, algo que está mal noticiado.

Refere-se à parte final do texto "Câmara de Esposende implementa sistema inovador de identificação electrónica de canídeos", onde diz que "os cães, a partir dos três anos de idade, têm obrigatoriamente de ser vacinados contra a raiva (...)". De acordo com a Portaria 81/2002, de 24 de Janeiro, artigo 2, n.º1, não é a partir dos três anos que deve acontecer a vacina, mas sim a partir dos três meses de idade.

E já agora, e a pedido do meu amigo Carlinhos ou Carlos da Maria, hoje director deste jornal, vou tecer algumas considerações sobre a legislação dos animais de companhia.

Cão: o melhor amigo do homem

Muitas pessoas têm animais, mas não imaginam que existem normas, regras que devem ser cumpridas e que os animais, ao nível do país, felizmente, são defendidos por uma legislação que muito lhes é favorável.

A luta contra doenças transmissíveis pelos canídeos domésticos envolve um conjunto de medidas tendentes a disciplinar a posse destes, nomeadamente classificando-os segundo a sua utilidade, identificação, registo e seu licenciamento, nas autarquias locais, o que permite estabelecer barreiras à progressão das doenças contagiosas.

Estas medidas estão regulamentadas na Portaria n.º 1427/2001, de 15 de Dezembro,

pelo que vou referir alguns artigos em particular:

Artigo 1- Classifica os canídeos domésticos nas seguintes categorias:

- a) Animais de companhia;
- b) Animais com fins económicos;
- c) Animais para fins militares;
- d) Animais para investigação científica;
- e) Animais de caça;
- f) Cão-guia.

Artigo 2, n.º2- Sempre que sejam respeitadas as condições de salubridade e tranquilidade da vizinhança, podem ser alojados por cada apartamento, tanto nas zonas urbanas como rurais, até três cães ou quatro gatos adultos, não podendo, no total, ser excedido o número de quatro animais.

Artigo 3- Cães de caça e de guarda

N.º1- A posse de cães

de caça só é permitida a indivíduos habilitados com carta de caçador actualizada e a agrupamentos ou associações públicas e privadas que se dediquem à actividade cinegética legalmente organizada.

N.º 2- Não é permitida alojar em terrenos anexos às habitações dos donos mais de cinco cães de caça ou de guarda.

(...)

Artigo 5, N.º1- O registo é obrigatório para todos os canídeos com mais de seis meses de idade e deve ser feito na Junta de Freguesia da área da residência do dono ou detentor do animal, mediante apresentação do boletim sanitário de cães e gatos, devidamente preenchido por médico veterinário.

(...)

N.º5- São licenciados como animais de companhia os canídeos cujos donos não apresentem carta de caçador ou declaração de guarda de

bens, pois se as apresentarem serão licenciados como cães de caça e cães de guarda, respectivamente, conforme estipulado em 4. c) e d) da mesma portaria.(...)

Neste campo, a legislação está a ser ignorada pelas Juntas de Freguesia, que exigem os mesmos requisitos aos donos de um caniche e de um rottweiler.

N.º 8- A transferência do registo faz-se mediante solicitação do novo detentor junto da Junta de Freguesia, que procederá ao seu averbamento no boletim sanitário de cães e gatos.

Artigo 6- As Juntas de Freguesia devem manter organizado o processo de cadastro individual dos canídeos existentes na sua área de

jurisdição, do qual constará, bem como no boletim sanitário de cães e gatos, o número de registo.

O Decreto-Lei 276/2001, de 17 de Outubro, que define um conjunto de

normas tendentes a pôr em aplicação a Convenção Europeia para a Protecção dos Animais de Companhia e um regime especial para a detenção de animais potencialmente perigosos obriga, no artigo 63º, a um seguro de responsabilidade civil.

Chamo a atenção para este artigo, porque, segundo é dito, "o detentor de qualquer animal potencialmente perigoso fica obrigado a possuir um seguro de responsabilidade civil em relação ao mesmo", mas não especifica qual a raça que é perigosa.

Mais, define a lei, potencialmente perigoso é qualquer animal que, devido à sua especificidade fisiológica, tipologia racial, comportamento agressivo, tamanho ou potência da mandíbula, possa causar lesões ou morte a pessoas ou outros animais e danos a bens.



Como se depreende, qualquer canídeo entra nesta definição. Qualquer raça pode provocar lesões, maiores ou menores, mas o certo é que pode. Portanto, e segundo a lei, é **obrigatório, para todos os canídeos, um seguro de responsabilidade civil.**

Neste momento o Governo prepara-se para alterar esta legislação e autonomizar, mediante lei própria, a questão dos cães alegadamente perigosos.

Penso que aglomerei os artigos que mais nos podem alertar e elucidar para um feliz convívio com o melhor amigo do homem, o CÃO.

José Armando da Cruz Carvalho

Nota da redacção: o artigo com o título "Câmara de Esposende implementa sistema inovador de identificação electrónica de canídeos", publicado na edição anterior, é da responsabilidade do Gabinete de Relações Públicas da Câmara Municipal de Esposende, tendo este mensário reproduzido o seu conteúdo. Agradecemos ao Dr. José Armando da atenção que dedicou a este assunto e a rectificação que agora se faz.

KASTRU'S BAR : ALTERAÇÕES

Kastru's Bar, café concerto/disco bar, em Forjães, anunciou pequenas alterações relativamente a algumas datas, da TOUR POP UP SONG/OPTIMUS 2002 e do KASTRU'S BAR.

- < Sexta- 21 de Março – Sons de Cá
- < Sábado- 05 de Abril – Boite Zuleica
- < Sexta- 11 de Abril – Zen
- < Sábado- 12 de Abril – Mesa
- < Sábado- 03 de Maio – Electrical Sunset

PESCADOR

Pescador que tens no mar a razão do nome teu, tem cuidado em lá entrar Quando vires só mar e céu.

Ficam na praia esperando os entes que são mais teus, e na areia vão rezando pedindo por ti a Deus.

Se quando lá no mar alto começares o teu labor, tem cuidado a algum percalço, tem cuidado, pescador...

Olha que ele é traícoeiro e tem lá Adamastor, em palavras o primeiro a chamar-te usurpador

Não sei se será traição ou será por amizade, que suga para a escuridão dessa sua imensidade.

Pois pescador és do mar, mas o mar é pescador, e entre vós vão cantar o hino do vosso amor.

Ao som dessa sinfonia lanças as redes ao mar, procurando em harmonia que ele te queira ajudar.

Já muito a sua demora na praia tudo se agita; vai passando hora a hora nenhuma barca se avista.

Vê-se luz, há barco à vista; tudo na praia se alegra; põem olhos nessa tristeza até terminar tal refrega.

Seus homens vêm chegando Trazendo rede vêm cheia; Correm promessas pagando Aos santos da sua aldeia.

Mas por vezes tudo é mau, O mar se enfureceu; E aquela gente esperando A chegada de uma nau Com tudo o que tem de seu, Lá vão apenas rezando, E assim, ficam pensando, Não no mar, mas sim no céu.

Regina Corrêa de Lacerda

AUTO-REPARADOR 

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapelro * Pintura * Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL

Telmóvel 96 6034095

Telef: 253-891891 Fax: 253-891892

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua dos Casarinhos, 67

4740-434 Forjães

Tel. 253877847

Tlm. 966223828

Esposende

Miguel Rolo GERENTE

Com o apoio: Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)

Instituto Português da Juventude

Delegação Regional de Braga


Rua Santa Margarida, 6

4710 Braga

TELE 253 204250 FAX 253 204259

e# @mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt

Http://WWW.SEJuventude.pt

REVILAB 

fotografia

de Brasília Da Rocha Lima

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102

Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102

4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR

DISTRIBUIDOR PANRICO

AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146

Forjães - ESPOSENDE

DJFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás n.º EOP 25947 n.º ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA

4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137

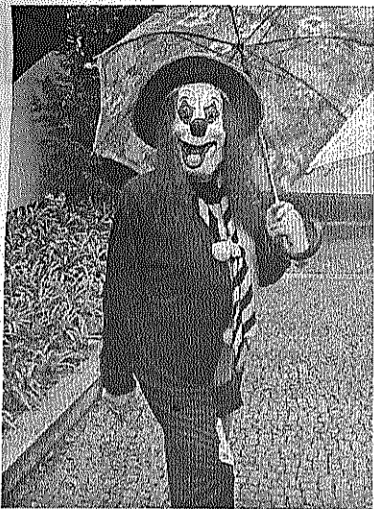
TELEMÓVEL 91.7244793

A propósito do Carnaval

CORSO CARNAVALESCO

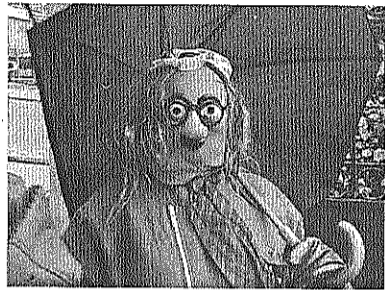
Forjães : Chuva estraga festa, mas foliões resistem

Numa organização da Comissão de Festas de S. Roque/2003, apoiada pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal,



Houve animações e trajes para todos os gostos, desde palhaços a polícias, de ladrões a meninas de rua, passando pelos velhinhos e pelos enfermeiros.

Parabéns à organização, que já pode arregaçar as mangas para a próxima edição, pois foi voz



corrente entre os mascarados, que para o ano regressarão.

Para a posteridade, aqui fica a lista dos vencedores do desfile: 1º - "Tasca dos polícias e fugitivos", 2º - "Capuchinho vermelho e o lobo", 3º - "Casados de fresco", 4º - "O novo modelo de carro", 5º - "Os super rebeldes".



realizou-se, no passado dia dois, um desfile de Carnaval em Forjães. O curso, que esteve para não sair devido à muita chuva que caía, acabou por percorrer as artérias centrais da vila levando animação e alegria às várias dezenas de pessoas que ousaram sair do aconchego do lar perante um tempo de invernã. Quem o fez não deu o tempo por mal entregue, pois os foliões, manifestando alegria ou saltando para perder frio, deram azo à sua imaginação e contagiaram todo o público.



DESFILE DE CARNAVAL DE ESPOSENDE "FANTASIA AMBIENTE"

Sofre improvisos de última hora...

A chuva estragou pela primeira vez, desde que este carnaval "fantasia ambiente" surgiu, uma organização da Câmara Municipal de Esposende / SMAS. Desta forma, no dia 28 de Fevereiro, a organização viu-se obrigada a reter as diversas Escolas Concelhias nos seus espaços polivalentes, visto não ter conseguido nenhum local coberto que albergasse as cerca de 1500 crianças das escolas que iriam invadir as ruas de Esposende.

À última hora, pois a chuva teimou em persistir, as crianças de

Forjães da ACARF, do Jardim de Infância juntaram-se na EBI de Forjães às crianças do 1º e 2º ciclos.

A festa foi animada por uma Escola de Samba de Ovar.



CARNAVAL DO JARDIM DE INFÂNCIA

No passado dia 28 de Fevereiro, realizou-se o desfile de Carnaval do Agrupamento "Terras do Baixo Neiva".

Também o Jardim de Infância de Igreja - Forjães participou com fantasias alusivas ao tema "A Água". Esta temática está ligada ao Projecto Educativo que está a ser desenvolvido ao longo do corrente ano lectivo.

Assim, pretendeu-se representar o ciclo da água, tendo o grupo dos médios caracterizado - "a chuva"; o grupo dos grandes - "o rio"; e a turma dos pequenos - "o mar".

Com o Carnaval concretizou-se mais uma etapa do nosso trabalho.

Os docentes procuraram valorizar não só o resultado que foi muito positivo, mas essencialmente todo o processo que culminou com a festa de todos os alunos do Agrupamento.

Na consecução deste projecto ofereceu-se às crianças actividades e sugestões que permitissem progredir, incrementar e consolidar comportamentos orientados no sentido de responsabilidade, da imaginação, da criatividade, autonomia, etc.

Assim, todo o trabalho desenvolvido foi objectivo de intencionalidade educativa integrante e concretizando a dimensão dos conteúdos da formação pessoal e social, expressão e comunicação, e conhecimento do mundo, no desenvolvimento curricular de modo explícito e diferenciado.

A diversificação de estratégias e materiais terá permitido às crianças apropriarem-

se de aprendizagens significativas para o seu crescimento/ desenvolvimento integral.

Em jeito de conclusão podemos afirmar que todo o processo se concretizou com sucesso, estando educadores, crianças e auxiliares de acção educativa muito satisfeitos tanto com o processo, como com o resultado.

A festa final não foi grandemente prejudicada pelo mau tempo.

Apesar de ter havido alteração na programação, a convivência com os alunos do Agrupamento foi benéfica uma vez que se viu a alegria estampada no rosto das "nossas" crianças.



ORIGENS

O Carnaval é, por excelência, o período espectacularmente festivo do ano. Nesta época, que antecede os 40 dias que compõem a Quaresma, tudo (ou quase tudo) é permitido. As pessoas saem à rua envergando máscaras que ocultam a sua identidade, vestindo trajes que escondem a sua personalidade e tomando atitudes muito diferentes das que são, geralmente, socialmente aceites.

O Carnaval, como o conhecemos hoje, tem a duração de três dias, que vão do Domingo Gordo à Terça-feira Gorda. A quarta-feira seguinte, conhecida por Quarta-feira de Cinzas ou Entrudo (do latim, *introitus*, que significa entrada) da Quaresma, a entrada no período da Quaresma, que antecede a Páscoa.

ETIMOLOGIA DE "CARNAVAL"

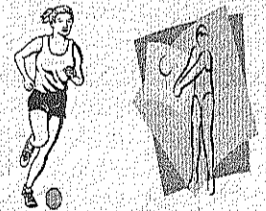
Sobre a origem da palavra, não há unanimidade entre os estudiosos, sendo que alguns afirmam que a origem para o Carnaval remonta a 10000 anos antes de Cristo. Mas o que significa, então, a palavra Carnaval?

Há quem defenda que a palavra Carnaval deriva de *carne vale* (adeus carne!) ou de *carne levamen* (supressão da carne). Esta interpretação da origem etimológica da palavra leva-nos, indubitavelmente, para o início do período da Quaresma, uma pausa de

Continua pág. 7

GOSTAS DE DESPORTO ?

TENS AGORA A OPORTUNIDADE DE INGRESSAR NAS MODALIDADES:



FUTEBOL 5 VOLEIBOL

CONTACTA A ACARF ATRAVÉS DE:

Telefone : 253872385

Ou:

e-mail: acarf@clix.pt

ou contactar a:

ASSOCIAÇÃO de ESTUDANTES da EBI de FORJÃES



Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

253-877107

Já se encontra em funcionamento a nova caixa automática no Centro Comercial Dias Rosas em Forjães.

Penso que é um ótimo serviço para todos os forjanenses e visitantes.



CAIXA Pub. automática

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º SUAVE; SOLDADO ARGELINO, AO SERVIÇO DA FRANÇA = 2º REZAR; DAR MIOS = 3º LISTA; DOENÇA; FILEIRA = 4º CAMPEÃO; FALÁCIA; ANTIGO TESTAMENTO = 5º CAMINHAVA; ABREVIATURA DE SENHOR = 6º CONFIAR TEMPORARIAMENTE QUALQUER COISA A ALGUÉM = 7º SAUDAÇÃO À BRASILEIRA; ESCARNECE = 8º ALIANÇA DEMOCRÁTICA (ABREU); TRANSPIRADO; NOTA MUSICAL = 9º DESPIDA; PARTIDA; ÁLCOOL PROVENIENTE DA CANA DE AÇÚCAR = 10º DESIGNAÇÃO DE CÓLERA OU ENFANO; SUBSTÂNCIA DURA, QUE UNE OS OSSOS FRACTURADOS = 11º MALUCO; UNIR =

VERTICAIS

1º HABITAR; BRAÇO DE RIO OU MAR = 2º ANEIS; RIJO = 3º PROTÓXIDO DE CÁLCIO; ÍNTIMO; SAPO DO AMAZONAS = 4º SEGUIR; CARBONETO DE FERRO QUE SERVE PARA ESCREVER, OU DESENHAR; ERA CRISTÃ = 5º RELATIVO A MIM; GRITO DE DOR = 6º PECHINCHA = 7º ESTUDEI; OFERECE = 8º NÚMERO CARDINAL; CORPO CELESTE; AQUI = 9º CRIADA PARTICULAR; SIGLA DA TELEVISÃO ITALIANA; CHEPE ETÍOPE = 10º ESCAVAÇÃO LONGA; PESSOA MANHOSA = 11º IDIOTA; ANTIGA COLÔNIA PORTUGUESA =

Por M. el António Torres Jaques
Cavaillon - França - Março/03

SANLUZ

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães Telefone 253 877 135

Manuel da Silva Azevedo

JARDINEIRO

Construção e Manutenção de Jardins
Sistema de Rega

Espinheiros
4825-270 Monte Córdova
Santo Tirso

Telef. 252 898 065
Telem. 91 946 95 06

Na próxima edição :

- Acompanhando O Forjães S. C.
- Entre a 'velha' e a 'nova' Europa ...como será Portugal ?
por A. Silvío Couto

CASA PEREIRA

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

PANIFORJÃES


Padaria Unipessoal Lda

De Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, quequeja, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra

Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES




NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 55 73 87



IDEAL PNEUS

PAÇO VELHO - V.F.S. PEDRO - APARTADO 583 - TELEF. 253 809880 - FAX 253 809889 - 4750-909 BARCELOS




O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 - Igreja
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**
Associação, Social, Cultural, Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
Contr. n.º 501524614



E-Mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
Subdirector : José Manuel Gemelgo Reis
CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira
Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram neste número :
Eduarda Sá; Irene Margarida; Jardim de Infância de Forjães;
José Armando Dias da Silva; Manuel A. Torres Jáques; Regi-
na Corrêa de Lacerda.
Fotografias : "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números) :
País : 5 Euros ; Estrangeiro : 7,5 Euros; Assinatura de amigo
a partir de 10 Euros
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)
sob o n.º 110650
TIRAGEM - 1.500 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.
Travessa da Moagem - 4905-385 Barroselas
Contribuinte n.º 502 162 422

A propósito do Carnaval

(continuação da pág. 5)

40 dias nos excessos cometidos durante o ano, excessos esses que incluem, segundo a religião católica, a alimentação.

Desta forma, o Carnaval anuncia a chegada da Quaresma, período no calendário da Igreja Católica consagrado à penitência e ao jejum. Antigamente, a Igreja recomendava aos católicos que ficassem toda a Quaresma sem comer carne. Hoje esta proibição restringe-se às sextas-feiras da Quaresma, reservando-se o jejum para a quarta-feira de cinzas e sexta-feira santa.

Assim, a Quaresma era, na sua origem, não apenas um período de reflexão espiritual como também uma época de privação de certos alimentos, como a carne.

Outra interpretação para a etimologia da palavra é a de que esta derive de *currus navalis*, expressão anterior ao Cristianismo e que significa carro naval. Esta interpretação baseia-se nas diversões próprias do começo da Primavera, com cortejos marítimos ou carrões alegóricos em forma de barco, tanto na Grécia como em Roma e, posteriormente, entre os Teutões.

De qualquer forma, seja qual for a origem da palavra Carnaval, a verdade é que o seu conceito se fundiu completamente na sociedade. Brincar ao Carnaval é já uma tradição que poucos dispensam, embora nem todos o façam na mesma altura.

O Carnaval, entre nós, ocorre sempre em Fevereiro ou Março, nos dias que antecedem a Quaresma. É uma festa móvel, ou seja, não tem data fixa. O período carnavalesco, na sua amplitude máxima, estende-se do Natal até a Quaresma, mas a verdadeira festa consagrada a Momo limita-se, geralmente, aos três últimos dias do

período (de domingo à terça-feira anterior à Quaresma. Com o passar do tempo, esta festa recuou para o sábado e, mais tarde, para sexta-feira, isto é, de três passou para cinco dias). Noutros países, a data varia de acordo com tradições locais e nacionais: por exemplo, na França



a celebração limita-se à terça-feira gorda e à mi-carême (quinta-feira da terceira semana da Quaresma). Na Alemanha, em Colónia, o Carnaval é iniciado às 11 horas e 11 minutos do dia 11 de Novembro, enquanto que em Munique a festa é comemorada no dia 6 de Janeiro, na festa da Epifania.

Noutros tempos, já na era cristã, a época carnavalesca começava mesmo no Dia dos Reis, a 6 de Janeiro.

A partir de então, os domingos eram assinalados por festas já carnavalescas e grandes comezainas, o que levou a chamá-lhes Domingos Gordos.

ORIGENS E MITOS

Sabe-se que o mais próximo do que hoje é chamado de Carnaval tem sua origem no Egipto, na descoberta da agricultura, nas margens do Nilo. Eram cultos agrários, que saudavam o que aquela sociedade julgava bom: a entrada da primavera, o cessar das enchentes do rio, o nascer e o pôr do sol. Essas saudações eram feitas através de cânticos e danças em

volta de uma fogueira.

Desde tempos imemoriais, no Egipto Antigo, no Outono, realizava-se a festa do boi Ápis (animal sagrado). Escolhia-se o boi mais belo e todo branco, que se pintava com várias cores, hieróglifos e sinais cabalísticos. O boi era conduzido pelas ruas, e levado ao rio Nilo, onde era afogado. Em procissão, sacerdotes, magistrados, homens, mulheres e crianças, grotescamente fantasiados, iam atrás dele dançando, cantando, até ao seu afogamento.

A lenda mitológica conta que Júpiter se impressionou com a formosura da princesa Europa e tomou a forma de boi branco, como a neve, e misturou-se com o seu rebanho. Europa, atraída pela mansidão do animal e pelo seu elegante porte, enfeitou-o com flores e subiu no seu dorso. Imediatamente Júpiter se dirigiu para o mar e levou a linda princesa para praias desconhecidas.

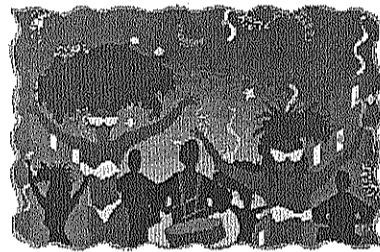
Mas as raízes do carnaval encontram-se também em figuras mitológicas; ligadas à tragédias, cultos - como o da fertilidade da natureza - e a deuses apaixonados. Um exemplo é a explicação que envolve a deusa Ísis - protectora da natureza. Em homenagem a ela, os homens reuniam-se ciclicamente em memória da vida. Esta cerimónia ocorria sempre no período do plantio (ou das colheitas), e os mortais haveriam de saudar a deusa, dançando e cantando - além da abundante comida e bebida, elementos típicos da festividade carnavalesca - para festejar os frutos bons.

Osiris, deus conquistado por Ísis - que em época de plantio tornava-se mais sedutora - tinha o direito de gozar, temporariamente, de todos os prazeres para que depois fosse sacrificado pela deusa.

Muitos dos elementos identificáveis no ritual carnavalesco encontram sinónimos em festas antigas como as celebrações de Ísis e Osiris. O culto ao corpo, a exaltação sensual, a aparente modificação das regras quotidianas, tudo combina com o princípio que rege as normas do carnaval." O

responsável por esta modificação das regras quotidianas, ou mesmo por uma inversão de valores, é o deus que leva o nome de Dionísio - conhecido como Baco em Roma. Deus da bebedeira, da embriaguez, da alegria, além de ser conhecido como "força verde" - referência à fertilidade e à natureza. Deus dos prazeres, portanto um deus diferente por ser inconsequentemente feliz, enquanto os outros eram marcados pela experiência do trágico, pelas lutas contra o destino. Dionísio seria o contra ponto da ordem estabelecida por Apolo, deus harmonizador da sociedade.

Para explicação da festa carnavalesca fica a noção do dionisiaco, da sedutora transformação da rotina diária em favor de momentos de delícia. A transformação do convencional implicava a montagem de um espaço fantástico onde o 'não-comum' agia como elemento



transformativo e, se delicioso, condenável.

As manifestações que marcavam essa mudança na rotina - que poderiam ter sido algumas variações das festas carnavalescas - na Grécia e na Roma antiga, foram as bacanais, luperciais e saturnais. Aconteciam entre Dezembro e Fevereiro e tinham como característica a existência de rituais libertadores das atitudes, com extroversão, permissividade, "prevalecendo o tempo dos vícios".

As luperciais aconteciam no dia 15 de Fevereiro e eram em memória ao deus grego Pã (Fauno, para os romanos). Assim como as bacanais, estes festejos celebravam fenómenos da agricultura, associados à sementeira ou à colheita.

As saturnais romanas ocorriam em Dezembro - último mês do calendário romano - e era a

mais importante de todas as festas da antiguidade clássica. Realizavam-se em honra ao deus Saturno, deus da agricultura e das sementeiras, que era considerado bondoso, por ter ensinado os segredos da agricultura aos homens e pelo sistema político 'justo', sem divisão de classes, por conta da propriedade comum.

As saturnais funcionavam como uma restauração provisória do reino de Saturno. O objectivo era comemorar o novo ano ou a chegada da Primavera, num desejo de exorcizar os males do Inverno e preparar o início de um novo ano cheio de fertilidade.

Antes da reforma cesariana do calendário, o ano começava em Março, pelo que a despedida do ano velho e as boas-vindas ao ano novo aconteciam em Fevereiro ou Março. Nessa altura, reinava a ausência de pudor, a licenciosidade e a ausência de valores.

Na origem das saturnais romanas estão os festejos consagrados à divindade egípcia Ísis, a deusa mais importante da mitologia egípcia. No entanto, estes festejos em honra de Ísis haviam sido inspirados nas celebrações dos Gregos, que homenageavam Dioniso, deus do vinho e do excesso orgiástico.

Durante o período das saturnais, a ordem social era completamente invertida e os valores totalmente descurados. As classes sociais mais baixas passavam a dominar as mais altas e até os escravos se sobrepunham aos seus senhores. Homens transformados em mulheres ou senhores a servir os seus escravos eram comportamentos comuns durante esta época festiva.

Tudo isto era visto como um rito de fertilidade, com vista a acolher o novo ano agrícola com perspectivas optimistas em relação às colheitas. Desde sempre que o Homem se dedica a ritos e rituais que possam, de alguma forma, agradar aos deuses e impedir que o ciclo da criação se feche. Deste modo, o dedicar do início do ano agrícola aos deuses era uma forma

Continua pág. 8

Vende-se moradia

localização privilegiada (loteamento junto à ACARF)

3 quartos com varanda, (1 suite); Sala comum; hall; Cozinha; lavandaria, 3 W.C.; Garragem, Arrecadação e Jardim.

Equipada com: Cozinha (s/electrod.), Aspiração Central, Portão automático, Fogão de sala, Churrasqueira, Pré-instalações de Aquecimento Central e de Alarme, etc, etc.

Em fase de Projecto, conclusão durante o próximo ano.

Compre já! Personalize a sua futura moradia e poupe dinheiro.

Contactar 96 271 54 42



José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável

* Preços imbatíveis

Visite-nos
Visite-nos

Boucinho - Forjães Telef. 253 871687

AUTO DETALHE

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

<p>mecânica } mecânica geral recalibração de discos e cubos de travões</p> <p>chapaaria } banco de alinhamento de chassis</p> <p>pintura } estufas de pintura alinhamento de cor computadorizada</p>	<p>electricidade } sistema eléctrico baterias / auto rádios / som</p> <p>pneus } venda, montagem, calibragem</p> <p>manutenção } limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos</p>	<p>ar condicionado sistemas anterior e actual de carregamento e reciclagem (PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)</p>
---	---	--

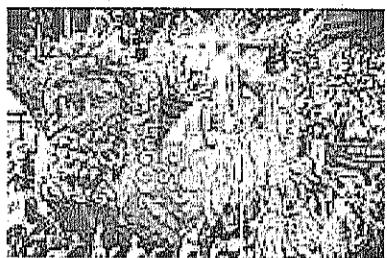
Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

A propósito do Carnaval

(continuação da pág. 7)

de assegurar a prosperidade e fertilidade do mesmo.

Com a chegada da cultura cristã, os deuses foram esquecidos mas os festejos mantiveram-se,



despojados de espiritualidade, é certo, mas envoltos em fantasia e divertimento.

O Cristianismo veio relacionar o período do Carnaval com a Quaresma, uma época de abstinência para os crentes. Tal como o início do novo ano agrícola pretendia ser uma purificação e renovação das terras, com vista à desejada fertilidade, também o período da Quaresma se destina à purificação do corpo e da alma, preparando-os para o renascimento da vida.

Das saturnais romanas, o Carnaval ocidental herdou o espírito de licenciosidade e de inversão de valores e ordem social. Se na época dos Romanos os senhores se transformavam em escravos, actualmente o povo domina as ruas. No fundo, tudo continua a ser permitido durante os três dias que antecedem a Quaresma.

Na Idade Média, há referências a comemorações na França, com vinho e sexo; na Itália, como é o caso de Nápoles, os cortejos costumavam levar um enorme falo pelas ruas da cidade; e, noutros países da Europa, as festas eram embaladas por canções que ironizavam os costumes e os governantes. Batalhas de água, ovos e outras substâncias de odor forte também ajudavam a diversão.

Pelas características pagãs do Carnaval, as relações entre as autoridades da Igreja e os carnavalescos nem sempre foram cordiais; o que prevaleceu, porém, foi uma relação de tolerância, por parte da Igreja, em relação à festa popular.

No início foi rejeitado pela Igreja católica, mas, Paulo II permitiu a festa. Em Roma, o Carnaval era realizado com corridas de cavalos, carros alegóricos, batalha de confettis, corrida de corcundas, lançamento de ovos, etc. Com o passar do tempo, o Carnaval tornou-se menos violento e grosseiro.

Na França e na Itália (séc. XV e XVI) seguiu-se o modelo de Paulo II - o baile de máscaras. No séc. XIX, ficou famoso em Londres, um baile no qual artistas ingleses se fantasiavam com máscaras de mestres do passado ou príncipes e monarcas amigos dos artistas. Aos poucos essas características foram desaparecendo da Europa, mas, algumas cidades europeias ainda mantêm esse tipo de carnaval, como

Nice, Veneza e Munique.

RITUAIS E SIMBOLOGIAS A máscara e o traje

Uma das associações imediatas ao Carnaval é a utilização de máscaras por parte dos foliões. Também a origem das máscaras está relacionada com cultos antigos. De facto, as máscaras carnavalescas remontam aos antigos rituais pagãos de culto dos mortos, em que uma das formas de conciliar os maus espíritos era antropomorfizá-los. Assim, aquele que personificava os espíritos vestia-se de branco e cobria o rosto com uma máscara.

Origens simbólicas à parte, o Carnaval é encarado pela maior parte das pessoas como um período de folia onde a música, a dança e a alegria são rainhas e em que toda e qualquer transformação é permitida.

Seja por questões de timidez, de insegurança de carácter ou pelo desejo de fazer tropelias de forma incógnita, a máscara ou o traje de Carnaval assume um papel primordial no período carnavalesco.

Para quem vive o Carnaval sem ligar a questões etárias, com o sentimento de que não há idade para continuar a brincar, o Carnaval funciona como um ritual de transformação que o indivíduo aproveita, através dos tempos, para libertar os seus desejos de ser outrém.

Enquanto é criança, o imaginário de um indivíduo é invadido por fantasias saídas directamente dos desenhos animados ou das histórias infantis. Não é, pois, de admirar que as suas máscaras preferidas sejam as dos seus heróis fantásticos. Muitas vezes, este desejo de transformação é-lhes inculcado pelos pais, eles próprios sedentos de uma metamorfose social.

Ao vestir um fato de super-herói, a criança sentir-se-á com os seus poderes. É o início de um processo de busca de um "outro eu" que irá acompanhá-la por toda a vida...

Durante a adolescência, o desejo de fazer tudo em grupo reflecte-se, também, no Carnaval. Para os adolescentes, é importante que o grupo de amigos continue coeso, mesmo sob o disfarce de uma máscara ou fato de Carnaval.

É também interessante notar que os disfarces escolhidos pelos jovens adolescentes são, de algum modo, homogêneos. Se os grupos de fantasmas, bruxas, vampiros e múmias proliferam pelas ruas de uma qualquer cidade, não é menos verdade que muitos dos grupos de mascarados são fruto de uma busca frenética por entre os baús e armários antigos cheios de roupas pertencentes à juventude dos seus progenitores.

A idade adulta, por trazer mais seriedade à vida, é marcada pela vontade de uma transformação mais radical. Os homens roubam as cabeleiras às mães, as saias curtas e blusas decotadas às irmãs e as meias

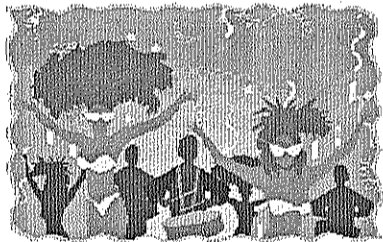
de rendas e os sapatos de saltos altos às namoradas e vão para a rua tentar compreender o universo feminino. As mulheres vestem o fato do pai ou do irmão, colam um bigode aos lábios e escondem os longos cabelos e saem de casa em busca da liberdade masculina que lhes é vedada durante o ano.

O que é realmente importante é que o Carnaval possibilita a todos os indivíduos uma liberdade de expressão e de comportamento que não lhes é permitida durante o resto do ano. Talvez por isso o período carnavalesco seja, por excelência, um período de excessos, cometidos em nome de uma liberdade que a sociedade castra.

O CARNAVAL EM PORTUGAL

Os festejos carnavalescos chegaram a Portugal nos séculos XV e XVI. Nessa época, as brincadeiras eram um pouco agressivas e o Carnaval era porco e brutal. Por esse motivo, em 1817 surgem os primeiros editais, fixados pelo intendente geral de polícias, a limitar as brincadeiras desta época festiva.

As ruas enchiam-se de pessoas que encenavam verdadeiras lutas, em que as armas eram ovos



crus ou as suas cascas cheias de farinha ou gesso, cartuchos de pó de cola, cabaças de cera com água de cheiro, tremoços, laranjas, tangerinas, pastéis de nata e outros bolos, tubos de vidro ou de cartão para soprar com violência, milho ou feijão para atirar a quem passava e luvas de areia para derrubar os chapéus dos transeuntes.

Como se tudo isto não bastasse, havia ainda bairros onde a tradição mandava atirar da janela púcaros, tachos de barro e alguidares sem serventia, com o intuito de acabar com tudo o que de velho existia em casa.

Em termos de violência física, o Carnaval não se ficava pelo arremesso de todo o tipo de alimentos a quem passava. Havia também o hábito de se comemorar o Entrudo à vassourada e à bordoadá com colheres de pau ou outros objectos igualmente atordoadores.

Nos finais do séc. XIX, as cidades de Lisboa e Porto quiseram pôr um travão nos excessos cometidos pelos foliões carnavalescos. Assim, começaram a ser organizados bailes de máscaras em clubes socialmente bem frequentados, como era o caso do Clube dos Salsas, composto pelos sócios do Clube Tauromáquico e do Turf-Club.

É também nesta época que surgem os "batalhões" populares da Ajuda, Alfama e Campo de Ourique, as batalhas de flores (que se mantêm na tradição do Carnaval de Loulé), de carros ornamentados e o "Carnaval do Porto", organizado pelo Clube dos Faianos, com direito a cortejo de carros alegóricos e aparatosa cavalcada.

Na primeira metade do séc. XX, o Carnaval passa a ser uma brincadeira quase exclusiva das crianças mascaradas e dos foliões nos teatros e cinemas.

Actualmente, o Carnaval recuperou alguns dos excessos outrora cometidos, embora de forma comedida, e mantém muitas das tradições do séc. XIX.

Apesar de algumas localidades portuguesas apresentarem uma tradição carnavalesca mais viva do que outras, a verdade é que não há vila nem aldeia em Portugal que não festeje a chegada do Entrudo, com mais ou menos entusiasmo e alegria.

O CARNAVAL NO BRASIL

Os festejos carnavalescos, com o nome de Entrudo, foram levados para o Brasil pelos portugueses. Durante estes festejos eram levadas a cabo brincadeiras violentas, com os foliões a lançarem farinha, tintas e água suja uns aos outros.

Marlene Soares Pinheiro, autora do livro Sob o Signo do Carnaval, refere-se ao Entrudo: "Consistia o Entrudo em um rito bruto e grosseiro, chamado de 'jogo demoníaco', cujo ápice era a farrada dos limões de cheiro, projecteis feitos de cera (a maioria tocos de velas roubados da igreja) simulacros de laranja que continham no seu interior água, carmim, anil, essências, mas também urina e outros detritos."

Nesses tempos, os escravos estavam praticamente livres e eram os que mais gozavam do jogo, que muitas vezes levava até a morte.

Aos poucos, as autoridades passaram a avançar contra o festejo, por conta da violência e, no ano de 1854 o Entrudo é extinto no Brasil. Mas, nesta altura, já se realizavam as novas brincadeiras nas ruas, além dos primeiros bailes: o carnaval à moda francesa começando a ser divulgado pela imprensa, substituindo os limões de cheiro pelo lança-perfume e o lançamento de objectos pelo confettis e a serpentina.

O entrudo português foi sendo adaptado, ao assimilar as tradições africanas. A tradição dos desfiles tem origem nas reuniões de escravos, que organizavam cortejos com bandeiras e improvisavam cantigas ao ritmo de marcha. Aos escravos devem-se os ritmos e instrumentos de percussão usados no Carnaval brasileiro.

No século XIX, os operários urbanos começaram a juntar-se em grêmios (associações profissionais), que continuaram e desenvolveram

a tradição dos desfiles. Ao mesmo tempo que desenvolviam-se as futuras escolas de samba, institucionalizadas no Rio em 1935, as classes altas importavam da Europa os sofisticados Bailes de Máscaras e as Alegorias. Em 1870 foi criado o Maxixe, um tipo de música específico para o Carnaval.

Hoje em dia, o Carnaval é um dos expoentes máximos do Brasil, atraindo anualmente turistas de todo o mundo.

Os festejos carnavalescos no Brasil acontecem em todo o território nacional, mas guardam diferenças regionais muito marcantes. No entanto, até meados do século XIX, o carnaval era semelhante de norte a sul do país.

Foi o alegre e brutal entrudo, festa popular trazida pelos portugueses, a primeira manifestação carnavalesca no Brasil Colónia e também no Império. Nalgumas localidades, ainda ocorrem manifestações remanescentes do entrudo, com corsos e carreatas pelas ruas, em que os foliões travam verdadeiras batalhas atirando ovos, água e farinha.

O CARNAVAL NA ALEMANHA

Na Alemanha, são conhecidos os carnavales de cidades grandes como Munique e Colónia, que já apresentam características das festas urbanas. Porém, no pleno inverno da Floresta Negra e dos Alpes é que estão as festas mais interessantes e tradicionais de todo o país. No estado de Baden-Wurtemberg, no extremo sul da Alemanha, há séculos os componentes dos chamados Grêmios da Loucura - corporações que se encarregam de legalizar o uso de máscaras durante o Carnaval - saem às ruas exibindo as mais exóticas máscaras que se possa imaginar. Elas são o resultado de um trabalho artesanal que exige muita minúcia e paciência dos rústicos camponeses da região, e relembram antigas personagens, fatos históricos ou lendas do folclore local.

Na cidadezinha de Stockach, de 13 mil habitantes, os mascarados homenageiam Hans Kuony, que foi o bobo da corte de Leopoldo da Áustria, no início do século XIV. Noutro vilarejo, Aach, predominam figuras com cabeças de repolho, por causa de uma lenda, segundo a qual um dos portões de um castelo do lugar devia ser disfarçado sob uma plantação de repolhos, o que nunca era conseguido por causa de um bode que todas as noites devorava a horta.

O CARNAVAL DE VENEZA

O Carnaval de Veneza, na Itália, é diferente em estilo, ritmo e espírito de qualquer outro carnaval. Já nas suas raízes é uma celebração de elite, intelectualizada, embora hedonística. As fantasias e as famosas máscaras venezianas

A PROPÓSITO DO CARNAVAL

Continuação da pág. 8

inspiram-se na elegância e bom gosto dos trajes dos séculos XVII e XVIII, ou nas personagens da Commedia Dell'Arte, em que figuram os nossos conhecidos pierrôs, colombinas e polichinelos.

No final do século XI, o Carnaval de Veneza aparecia nas



crónicas como festejos que chegavam a durar até seis meses. Por essa época chegou-se até a regulamentar o uso das máscaras, que haviam invadido o quotidiano do povo veneziano. São comuns os relatos de abusos praticados atrás das máscaras durante e depois do carnaval de Veneza: desde a mais ingénua tentativa de sedução até o adultério; de pequenos furtos até homicídios. As autoridades proibiram o uso das máscaras no início do século XVII.

Após quase desaparecer no século XIX, o Carnaval de Veneza vem, desde 1980, sendo revivido e encorajado pelas autoridades. Atrai hoje mais de 100 mil pessoas que, apesar do frio e da ameaça das marés altas que frequentemente inundam a praça de São Marcos, para ali convergem a fim de admirar o luxo das fantasias e das máscaras.

Em Veneza, nas belas mansões e palácios do Gran Canale, organizam-se também luxuosos bailes, regados a champanhe e animados por ruidosas orquestras. A alta sociedade internacional, afastada do burburinho das ruas, comparece aos salões dos hotéis de luxo, decorados a cada ano com temas retirados das óperas de Verdi. Neles dançam-se valsa, tarantela e até mesmo o samba, cada vez mais popular. O povo, por sua vez, concentrado na Praça São Marcos, diverte-se de maneira bem mais desinibida.

Informações recolhidas na Internet, nos sítios: www.sapo.pt/ www.educacao.TE.pt/ www.aticaeducacional.com.br/ www.elix.pt/ www.junior.te.pt/ www.jovcom.te.pt/

EIS O CARNAVAL - carnelevamen

Não existirão na nossa língua muitos vocábulos aos quais tenham sido atribuídos tantos étimos diferentes como sucedeu com o termo carnaval.

Primeiro caiu se na fantasia de dizer que "carnaval" derivou de duas palavras latinas, caro, caris, (carne), e vale (adeus), significando à letra adeus ó carne.

O lexicógrafo Nicolau Bouillet, alvitrou outra fantasia: carnaval, do latim caro e do francês avale, de avaler engolir, comer). Bouillet não se importou com a

formação híbrida, que sugeriu, esquecendo se que o vocábulo já existia no italiano antes de aparecer no francês.

Entre outras teorias, está a de um israelita que alvitrou como étimo de "carnaval" dois elementos hebraicos, acar, (eis ou aqui está) e nabal (patife, maroto), explicando que foram estes os termos com que os judeus se referiam a Jesus Cristo.

Policarpo Petrochi no seu Novo Dicionário Scoastico della Lingua Italiana apontou como étimo o baixo latim carnelevamen, interpretado por Henri Stappers, no seu Dictionnaire syrioptique d' étymologie française, como carnis levamen (prazer da carne, antes da tristeza e continência da Quaresma).

Petrochi e Stappers não andaram muito longe da verdade, como parece ver-se nesta outra etimologia.

A hipótese de tomar a palavra como proveniente do italiano donde passou para outras línguas - português, espanhol, francês, alemão, inglês, etc.

Admitida a hipótese, teremos o italiano carnevale, como o milanês carnelevale, tirados do baixo latim carnelevamen, do acusativo carnem e do infinitivo levare, significando literalmente abstenção de carne.

Finalmente e como certo, registre se que o vocábulo "carnaval" teve primitivamente o sentido restrito de terça feira gorda, dia a partir do qual a Igreja suprime o uso da carne. Em tempos que já lá vão, a palavra significava apenas a semana de banquetes que antecedia a Quaresma, período em que os cristãos eram proibidos de comer carne. Consequentemente, antes deste período proibitivo verificava se um consumo excessivo.

Actualmente, designa se por carnaval, os dias ou semanas que precedem a Quaresma; bailes, danças, festas, mascaradas que precedem a Quarta Feira de Cinzas.

No Brasil o carnaval atinge o auge de loucura onde as marchas representativas do "samba" disputam os lugares cimeiros da vitória, com luxúrias onde as orgias vão escondidas.

Prof. Cunha Dias, in Notícias de Barcelos, 27.Fevereiro.2003

A VERDADE VEM AO DE CIMA

Os provérbios, adágios, ditados populares ou riffsões, representam a condensação secular da aprendizagem da vida, uma forma de transmitir de geração em geração o que se aprendeu com a experiência, transformada em saber.



Um desses provérbios da sabedoria dos antigos reza que "a verdade é como o azeite, vem sempre ao de cima", querendo com isto ensinar que não adianta esconder os factos, as coisas, pois mais cedo ou mais tarde acabará por se saber a verdade.

Vem isto a propósito de dois acontecimentos recentes: o plágio nas crónicas da Dr.ª Clara Pinto Correia e as provas apresentadas pelos Estados Unidos sobre as armas do Iraque.

Relativamente ao primeiro aspecto, é de lamentar que alguém, para mais de reconhecida craveira intelectual e com prestígio nacional e internacional, usurpe a propriedade intelectual de outro, os seus pensamentos e ideias, seja a que título for. Acredito que não tenha sido com má intenção, mas motivado por manifesta falta de tempo. Mas neste caso, manda a honestidade intelectual que se use um mecanismo transparente, a citação, dando "o seu a seu dono", como a própria autora afirmava há algum tempo atrás, a propósito dos trabalhos realizados pelos alunos, defendendo, e muito bem, que não devem ser meras cópias.

Quanto ao segundo aspecto, as ditas "provas" situam-se na linha da propaganda americana contra o Iraque para tentarem justificar o que sempre afirmaram como ataque certo.

Os argumentos utilizados até então não tinham convencido muita gente, pois as manifestações contra o ataque eram frequentes, mesmo entre os americanos, e vários países se posicionavam contra, defendendo a via pacífica e a necessidade de prolongar as inspecções, no sentido de se apurar se efectivamente o Iraque estava a violar as resoluções da ONU. Por este facto, G. Bush apressou-se a dizer que possuía "provas irrefutáveis", que mostravam claramente que havia armas de destruição maciça. E elas foram apresentadas, com pompa e circunstância, à americana, tentando convencer aqueles que até ali se mostravam contrários à sua política e defender a legitimidade da sua acção bélica.

Mas tinha passado ainda pouco tempo quando alguém veio afirmar que essas "provas" não passavam de plágio (cópia) de uma tese de doutoramento de um ilustre inglês, com a agravante de terem já vários anos. Desmascararam-se, assim, as "provas evidentes" e ficava-se a saber que de provas nada tinham, porque se o fossem elas teriam sido entregues aos inspectores para investigarem esses locais.

Evidentemente que este facto só pode ter levado ao descrédito das afirmações, pois os próprios inspectores vieram dizer uma vez mais que nada tinham encontrado e que precisavam de mais tempo. Isto tem levado ao aumento dos opositores à política de G. Bush, como o provam as muitas manifestações levadas a cabo em muitas cidades por esse mundo fora (e também em Portugal!) e as declarações de muitos governantes. Mas nem isto parece demover o presidente americano, agarrado a argumentos apenas defensáveis pela sua mente obcecada e pelos seus cegos seguidores.

G. Bush, movido por interesses que só ele entende, mas que muitos já conhecem ou imaginam (o controlo da área de maior produção de petróleo, aliada à vontade de domínio político), pensou ter jogado a cartada decisiva para legitimar a guerra, que quer fazer a todo o custo, talvez para justificar o investimento já feito. Mas esqueceu-se (ou talvez nunca o tenha aprendido!) de que não se podem defender fins baseados na mentira, nem se podem ludibriar as instituições com falsos argumentos, pois mais cedo ou mais tarde virá a saber-se, como tem ensinado a história e o povo já sabe há muito tempo.

Esperamos que os esforços diplomáticos façam cair na razão o senhor Bush, fazendo-lhe ver que a guerra deve ser apenas a última forma de solução dos conflitos e não uma mera estratégia de afirmação pessoal ou colectiva, ao sabor dos caprichos da prepotência.

José Reis

A HISTÓRIA DO DIA DO PAI

Tudo começou em 1909, quando Sonora Louise Smart Dodd, de Spokane, Washington, teve a ideia de escolher um dia especial para homenagear os pais, depois de ouvir um sermão no Dia da Mãe.

Sonora Dodd queria homenagear o seu pai, William Jackson Smart, um veterano da Guerra Civil. Depois da morte da mulher, em 1898, o Sr. Smart passou a cuidar sozinho dos seis filhos do casal, numa quinta no leste de Washington.

Já adulta, Sonora Dodd compreendeu a força e a generosidade demonstradas pelo seu pai ao criar os filhos sozinho. Com o apoio da Associação Ministerial de Spokane e da Associação de Jovens Cristãos, redigiu uma petição em que recomendava a aceitação de um Dia Nacional do Pai.

Graças aos esforços da Sra. Dodd, o primeiro Dia do Pai foi celebrado a 19 de Junho de 1910, em Spokane. Aproximadamente ao mesmo tempo, em vários locais por toda a América começava a comemorar-se um "dia do pai" e em 1924 o Presidente Calvin Coolidge apoiou publicamente a ideia de um Dia do Pai a nível nacional. Finalmente, em 1966, o Presidente Lyndon Johnson assinou uma proclamação presidencial, em que decretava o terceiro Domingo de Junho como o Dia do Pai. Em 1972,



o Presidente Richard Nixon introduziu o Dia do Pai na lei.

A partir desta data, passou a homenagear-se não só o pai, mas todos os homens que representam a figura paterna, como o avô, o padrasto ou o tio.

Dia 19 de Março - Dia de S. José - foi a data escolhida pelos filhos portugueses para homenagear os seus pais.

www.diadopai.sapo.pt

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A cultura machista e patriarcal vivida e alimentada ao longo de milénios continua a dar sentido e razão de ser à celebração do Dia Internacional da Mulher, efectuada a oito de Março. Os direitos das mulheres fazem parte integrante da carta das Nações Unidas dos «Direitos do Homem» e do artigo 199º do Tratado de Roma, que consagra o princípio de não discriminação salarial entre homens e mulheres.

A justificada luta pela igualdade, reforçada naquele dia, continua, porém, a desencadear-se perante um cenário de vida de muitos milhões de mulheres, marcadas por múltiplos factores discriminativos.

Em entrevista recente, uma líder parlamentar afirmava: «não é fácil ser-se mulher neste final de século. As mulheres continuam a

cumular triplas tarefas e a ter de desdobrar-se para cumprir plenamente a sua vocação: na família, no mundo profissional, na intervenção social e política».

Todos os estudos e estatísticas sobre a problemática da igualdade do homem e da mulher manifestam que o poder da mulher na sociedade ainda é fraco e mesmo quando se encontram em centros de decisão não assumem o devido «protagonismo político» porque os seus discursos dependem muito da perspectiva masculina.

O movimento feminista, com alguns desvios teve a sua razão de ser, todavia o bom senso, de parte a parte, há-de prevalecer e permitir o justo equilíbrio, numa caminhada construtiva e na concretização de um projecto para bem da humanidade.

Mal seria se por absurdo, e

perante as novas perspectivas científicas da clonagem, a mulher prescindisse do homem para perpetuar a espécie (...)

O Presidente da República associou-se à celebração do Dia Internacional da Mulher, condecorando uma dúzia de portuguesas e visitar algumas instituições, que são fruto da dedicação e empenhamento das mulheres.

(Virgílio Ardérius, in Jornal das Beiras)

PORQUÊ O DIA 8 DE MARÇO

Neste dia, do ano de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve, ocupando a fábrica, para reivindicarem a redução de um horário de mais de 16 horas por dia para 10 horas. Estas operárias que, nas suas 16 horas, recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica onde,

entretanto, se declarara um incêndio, e cerca de 130 mulheres morreram queimadas. Em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, foi decidido, em homenagem àquelas mulheres, comemorar o 8 de Março como "Dia Internacional da Mulher". De então para cá o movimento a favor da emancipação da mulher tem tomado forma, tanto em Portugal como no resto do mundo.

O QUE SE PRETENDE COM A CELEBRAÇÃO DESTA DIA

Pretende-se chamar a atenção para o papel e a dignidade da mulher e levar a uma tomada de consciência do valor da pessoa, perceber o seu papel na sociedade, contestar e rever preconceitos e limitações que vêm sendo impostos à mulher.

www.eselx.ipl.pt

O QUE É FEITO DE SI ?

Tia Quinhas do Carones

"O Forjanense" iniciou, na edição anterior, a rubrica "O que é feito de si?", com uma entrevista ao homem que durante catorze anos presidiu à Junta de Freguesia de Forjães. Nesta edição fomos conversar com uma pessoa a quem Forjães também muito deve, sobretudo pelo papel que tem desempenhado na preservação e divulgação das tradições da nossa terra, em particular o folclore: Maria da Glória Fernandes de Sousa, conhecida entre nós por "(Tia) Quinhas do Carones".



A conversa que a seguir transcrevemos aconteceu no dia treze de Março, na casa onde a Tia Quinhas sempre viveu (Rua da Pires). A Tia Quinhas abriu-nos as portas e contou-nos um pouco do seu passado, das suas vivências e recordações. Foi uma conversa amena, muito agradável e rica, cheio de pormenores e emoções, pois esta Mulher tem muitas e ricas histórias para contar. Ficou a promessa de uma visita posterior, pois em cerca de hora e meia de conversa não foi possível recordar toda uma vasta vida.

O Forjanense (OF): D. Glória, é capaz de nós explicar por que é chamada de Tia Quinhas?

Tia Quinhas (TQ): Em algumas terras as Marias são Quinhas, noutras são Mariquinhas, noutras Micas ou mesmo Rucas. Eu fiquei com o nome de Quinhas. Não sei quem mo pôs. Até num gosto muito de Quinhas, mas ninguém me conhece por Maria da Glória. Em Forjães só uma pessoa me chamava por esse nome, o Manel Maria, irmão da Albina do Bernardo. Até fora de Forjães sou conhecida por Quinhas. Não nasci Quinhas, mas vou morrer com esse nome!

OF: E o nome Carones, de onde vem?

TQ: O nome Carones há quem pense que é apelido, mas não é. O meu pai era conhecido pelo Joaquim do Carones, mas esse nome também não era dele. Esse nome vem de uma família que se assinava Carones, cujos descendentes até estão aqui em Forjães. Há um moço, dessa família, que está casado na Madorra, com uma filha do falecido moleiro do Palhurdo. O meu pai era muito amigo desse família, andava muito com eles. Quando eles chegavam a qualquer lado, as pessoas diziam "aí vêm os

Carones", e foi daí que o meu pai herdou o nome Carones.

OF: Sabemos que há uma história peculiar com estes Carones, uma vez, numa festa. É capaz de nos contar essa peripécia.

TQ: Estes moços eram muito fortes, muito valentes, mas também eram muito zaragateiros. Andavam sempre metidos em pancadarias e chegaram a apanhar algumas. Também era bem feito! Uma altura, no dia da festa de S. Marinha, um dos Carones (eles eram três irmãos, viviam em Vila Fria e até eram uns

grandes proprietários), porque andava meio adoentado, não foi trabalhar com os irmãos e apareceu por aqui. Nessa época roubava-se muito nas festas. Também me lembro de uma vez roubarem a corrente e uma grande peça em ouro ao Sr. Cândido da Quinta. Bom, o facto é que esse moço foi roubado quando veio à festa, roubaram-lhe a corrente. Só que o Carones conseguiu apanhar o ladrão e deu-lhe uma grande coça. As pessoas que se foram juntando também começaram a dizer que lhes tinham roubado isto, mais aquilo. Foi uma grande confusão, uma grande pancadaria e tiveram que tirar de lá o moço, o ladrão. Foi o pai do António Vilaverde que o tirou de lá, que o meteu em casa até a família o vir buscar. Alguém foi dar parte do que estava a acontecer aos irmãos do Carones e o certo é que eles apareceram-lá com umas marretas muito grandes, de meter as cunhas na madeira. Foi um grande reboição e a procissão de Santa Marinha acabou por já não sair. Nesse ano eu era uma das irmãs de Santa Marinha, e ia à frente do andor, com as outras irmãs, a cantar. Era uma procissão muito bonita, mas agora isso já não se faz. Nesse dia o meu pai enfiou-me, a mim e a outra moça, na casa da Paúla, porque o meu pai era amigo dos Carones e tinha medo que nos fizessem mal. Passámos a tarde chorar, porque queríamos sair de lá, queríamos ver



e ele fechou-nos! Aquilo só acabou de madrugada. Vieram umas senhoras do Porto, muito bem vestidas, com uma grande figuraça, buscar o ladrão e ficou tudo admirado.

OF: A Tia Quinhas, quando saiu da Escola, o que é que fez?

TQ: Havia alturas em que o meu pai estava muito tempo fora de casa, aos oito dias. O meu pai era um grande organista. Quando ele morreu, o jornal "O Primeiro de Janeiro" noticiou que tinha falecido o primeiro organista do concelho de Esposende". Não havia outro, nem no concelho nem em Forjães. Em Forjães foi o meu pai que ensinou outros a tocar, como o falecido Neiva, pois ia tocar para Monção, Valença, Santo Tirso e até para Espanha. A minha mãe ficava sozinha muito tempo, mas as coisas não paravam. Ela cuidava de tudo, só que, quanto à lavoura, não

dez tostões. Eu era pequenita, mas queria ir com as mulheres. Ainda não tinha saído do portão para fora e já tinha a cruzeta do fundo espetada na cabeça. Mas eu não lhe



disse nada, se não ela já não me deixava ir. Foram as mulheres que me levaram o cesto, debaixo do braço, a maior parte do tempo. Antes de sair de casa a minha mãe tinha-me dito que eu não podia tocar no dinheiro. Eu era filha única, mas também passei muito. Eu trouxe os dez tostões e a minha mãe comprou

fornadas. Passaram por estas costas sacos de 75 quilos, a descarregar da charrete. Saía às duas e três da manhã para ir entregar fornadas. Depois o meu marido foi para África e eu fiquei com quatro filhos para cuidar e um no ventre. Fiquei sozinha à cabeça do touro: cuidava das azenhas e fazia a lavoura, até porque os meus pais já estavam velhos.

OF: Lembra-se de alguma história, de alguma passagem marcante, desse tempo?

TQ: Tenho várias histórias desse tempo. Um dia, ia com uma carrada de 42 arrobas e, à beira da casa da Maria da Rola, rebenta-me o "selhão" do burro. A charrete arrebitou, o cavalo assustou-se e fugiu para a frente e eu fiquei debaixo dos sacos, só com a cabeça de fora!

Noutra ocasião, quando vinha de Vila Chã, rebentaram-me os

travões. Os travões da minha carroça eram de manivela, mas nesse dia fiquei sem travões em Vila Chã. Pedi ajuda e vieram quatro moços, com umas trancas, ajudaram-me a descer na zona do Aterro. Os paus roçando nas rodas e lá fomos descendo. Quando já estávamos a mais de meio da descida um pau partiu e a carroça embalou. Fomos nós de arrasto e mais o cavalo. Só parámos na zona onde agora está a bomba. Outra vez, no Inverno, com muita chuva, também me

aconteceu um caso parecido, mas mais perigoso. Nessa altura, eu tinha uma corneta, que tocava para chamar os fregueses e também tocava quando passava aqui em



casa, para avisar os meus pais. Um dia, passei aqui já depois das dez da noite e ainda tinha que ir dar a volta por Frágoso, até chegar à azenha. Estava um temporal muito grande. Chovia e trovava tanto. Os meus pais disseram-me que passaram a noite a rezar, com os meus filhos, porque chovia e dava cada pedraceira. Eu, que nunca tive medo, meti-me a passar a ponte de Frágoso. Estava uma altura de pedraço que o cavalo tinha medo. Eu chamava por ele: "Anda Bonito, anda!". Ele chamava-se Bonito, mas não era nada! Era todo preto. Não se via nada, só quando os relâmpagos iluminavam a ponte. O

Maria da Glória Fernandes de Sousa nasceu a três de Janeiro de 1924, em Forjães. Filha única de Joaquim Gonçalves de Sousa e de Emília Fernandes dos Santos, cedo seguiu os passos da família: a agricultura.

Na escola, foi aluna da D. Albina e do Sr. Mário Vilaverde. Abandonou o ensino três dias antes de fazer o exame da quarta classe, embora estivesse preparada para o fazer. A quarta classe fez-lhe falta, anos mais tarde, para tirar a carta de condução, mas, persistente e corajosa como é, acabou por conseguir obtê-la, mesmo só com terceira. Da Escola, recorda os recreios separados, rapazes a um lado e raparigas a outro. Emocionada, foi-nos contando que tem saudades desse tempo. Considera o Sr. Mário um bom educador, um professor como ninguém, daqueles que hoje faz falta para educar muitos mocinhos que não têm educação e tratam mal os professores. Na altura vigorava a pedagogia da palmatória: uma roda com um furinhos, um cabo e zás! Ficavam as mãos quentes mas havia respeito. Foi uma beleza de um professor, um grande educador, um professor de respeito, referiu.

Cedo começou a trabalhar. Foi a verdadeira mulher dos sete ofícios: agricultura, peixeira, moleira, avicultora, talhante, suinicultora, carreiteira...

Mais tarde despertou para a música, tendo, hoje, já assegurada a continuação de algumas das suas actividades de outrora: uma neta, a Beta, gere um talho e a bisneta, a Tirsa (que acompanhou, atentamente, parte da conversa), dará continuidade ao folclore, de que a visavó tanto gosta.

Hoje, quase com oitenta anos, continua a labutar na agricultura. Cria muitos animais e conduz tractor. Alias, diz, é no campo que se sente bem e foi por isso que abandonou o estudo da música.



o que queria, mas ficou vezada, pois andava-me sempre a perguntar quando é que eu queria ir outra vez a Viana. Num fui tão cedo, porque, passados oito dias, ainda tinha o cesto marcado na cabeça! Cheguei a ir com trinta quilos à cabeça até Viana, com outras moças aqui da Pedreira. Cada carroto de uvas pedreiras, dez americanas, que levava, valia dez escudos. Íamos e vínhamos a pé. Eram mais de três horas para cada lado.

OF: E que outras coisas fez?

TQ: Eu andei sempre na lavoura, nunca a deixei, mas agarrei outras coisas. Cheguei a ir a Matosinhos, com a Maria da Couta, buscar sardinhas. Eu investia e ela vendia, que tem muito jeito. Ainda andei nisto uns tempos, mas acabei por deixar, porque tinha que alugar um carro para ir buscar o peixe. Se na altura tivesse carta de condução ainda hoje era sardineira, porque às vezes aquilo dava dinheiro como terra.

Depois casei. Ainda era nova, não tinha vinte anos. Agarrei-me à lavoura e depois vieram os filhos. O meu marido tinha as duas azenhas (rodas) da Calça (Palhurdo) e, então, passei a moleira. Andava com um cavalo a levar e recolher

cavalo caiu, na descida, assentou o rabo no chão e eu tive que o puxar assim para o outro lado. Cheguei toda molhadinha a casa. Dei um "corrimão" de milho ao cavalo e vim-me embora para casa.

OF: Bom, já vimos que foi agricultora, carreteira, peixeira, moleira, mas as suas actividades não se ficam por aqui?

TQ: Não, também fiz por aves. Cheguei a fornecer frangos para o Mercado do Bulhão, no Porto. Também já tive uma sala de ordenha. Tinha muito gado e não podia andar sempre com os canecos para trás e para a frente, para os postos de mão. Foi a segunda sala de ordenha em Forjães. A primeira foi a do Gomes, no outro lado da freguesia. Cheguei a ter quinze vacas de leite e muito gado novo. Ainda agora tenho. Também sempre tivemos cavalos, desde o tempo da azenha. Nessa altura chegámos a ter dois cavalos e a trabalhar com uma galera. Esta casa sempre viu animais de toda a raça: galinhas, perus, patos, coelhos, porcos, ovelhas... Depois também fiz por talhos. Na altura não havia nada aqui. Havia um senhor de Esposende que vinha cá, ao fim de semana e depois todos os dias, e foi aí que eu me meti a tirar o primeiro alvará para talho em Forjães. Foi muito difícil. Suei para o ter. Custou-me os olhos da cara. Esse ainda existe, depois foi o de cima (Centro Comercial), outro nas Marinhas. Chegámos a ter três talhos na casa. Fui eu que passei as facas aos meus netos!

OF: E a música, como e quando surge na vida da Tia Quinhas?

TQ: Como já disse, o meu pai era músico. Era músico de igreja, mas também tocava outras coisas. Gostava muito de música, e eu também, e daí pôs-me numa escola de música em Braga. Fiquei alojada numa casa particular e ia às aulas todos os dias. Mas eu, habituada ao campo, não me dava lá, numa casa fechada, não de dava presa. Comecei a ficar doente e o meu pai teve que me tirar de lá. Eu gostava de música, mas não era tanto piano que eu queria aprender, embora até tocasse regular no harmónio do meu pai. Eu gostava mais de acordeão, de concertinas e coisas desse tipo, do folclore.

OF: Como surge então o folclore, o rancho?

TQ: Um dia, em 1984, fui responsável por preparar um carro aqui do lugar, para ir numa parada. Ia representar o tear das cestas, a

debaixo das oliveiras, mas quando chovia não havia muitas condições. Agora, felizmente, já temos em local para ensaiar.

Passados uns meses o grupo já estava pronto para actuar. Nessa altura vimos que tinham entrado muitas crianças e criou-se o grupo



infantil. Depois deste estar criado, resolvi criar o grupo de cavaquinhos, tinham-se passado cerca de dois anos da fundação do Grupo de Danças e Cantares de Forjães. Na altura as moças que hoje tem vinte e tal anos só tinham seis.

OF: E as músicas, como as conseguiu?

TQ: As músicas foram todas ditas por mim. Eram tocadas pelo meu pai, eram sabidas por ele.

OF: Mas tinha as letras consigo, estavam gravadas, escritas?

TQ: Eu não tinha nada gravado, mas sabia as letras de cor, tinha tudo na cabeça.

Ainda há pouco tempo apareceu numa novela brasileira uma música, o "luar do sertão", e eu lembro-me do meu pai tocar e me ensinar essa música. Hoje, se fosse vivo, ele devia ter 120 anos, mas eu lembro-me dessa canção. Na época era cantada a quatro vozes: a Maria Zé da Rola, a Lurdes, a Laurinda. Elas também cantavam com as "nove irmãs", de S. Paio. A Vitória era irmã da santa Marinha e também lá se fazia uma procissão com as irmãs a cantar. Elas vinham aqui ensaiar e era o meu pai que as ensinava. Depois, e para o compensar, na altura de sachar o milho, elas vinham ajudar. Na altura, parava-se de sachar o milho para cantar. Era uma coisa séria. Até havia gente que subia aos muros para ver quem estava a cantar. Essas mulheres de S. Paio eram da família da "caçadeira" ou do "caçador" e do "fogueteiro". Eram cantoras da igreja, mas cantavam muito bem. Custa-me recordar esses tempos.

Tenho muitas saudades dessa alegria, desse cantar. Agora não se ouve nada disso.

OF: A Tia Quinhas sempre foi a ensaiadora do rancho?

TQ: Em relação às cantigas sim. Quantos às danças, conheço-as, sei ver os defeitos, mas não dou uma para a caixa!

OF: Das várias cantigas que conhece, há alguma de que goste em particular?

TQ: Há uma que me ficou, a "Margarida tecedeira": Margarida tecedeira tem o tear na varanda/ dá-lhe a chuva, dá-lhe o vento/ dá-lhe ar por toda banda. / Margarida tecedeira tem o tear e não tece / quando deita a lançadeira/ já o tear

lhe aborrece./ Bate certo Margarida/ três pancadas por momento/ nos lindos lençóis de linho/ para os dias do casamento.

Também me lembro de outra do tempo do meu pai, "os amieiros do rio": ó amieiros do rio/ deixai passar os peixinhos/ quem namora às escondidas/quer abraços e beijinhos". Esta letra é muito bonita e é muito antiga.

Em lembro-me de ouvir os meus pais a tocar estas músicas aqui em casa com as jornaleiras. Era uma alegria.

OF: Quantos elementos chegou a ter o grupo?

TQ: Os adultos, a dançar, chegaram a ser vinte e um pares. Nalguns palcos nem cabiam todos. O grupo infantil chegou a ter dezoito pares, sem contar com os tocadores e cantores, que eram para aí dez. Foram momentos muito bons. Fomos a muitos festivais, corremos quase todas as terras.

OF: O Grupo chegou mesmo a ir ao estrangeiro, não foi?

TQ: Chegámos a ir ao Mónaco, a Itália e várias vezes a Espanha.

OF: E hoje, como se encontra o Grupo de Danças e Cantares de Forjães (GDCF)?

TQ: O GDCF sempre esteve bom, até ao momento em que se dividiu. É um momento que eu, e muita



gente, lamenta, porque era melhor um só grupo, mas bom. Nessa altura houve uma quebra

muito grande, tendo ficado poucos elementos. Todavia, ficaram pessoas válidas, sérias, e o punhado de sócios fundadores: Dídimo Cunha, o Firo do Floriano, o Manuelino Faria, o Dr. José Maria do Rafael, a esposa, o Carlos Eugénio, o Dr. Basílio, o Manel do Augusto, o Manel Martins, o Mendanha, o Fonseca, o Gil Pinheiro e o Serafim. Foi dito que o grupo nunca iria acabar e eu voltei a tomar conta do grupo. Hoje está outra vez com bom nível: tem oito / nove pares a dançar, é um conjunto de pessoas capazes. Também continua o grupo infantil e o grupo de cavaquinhos.

OF: Já têm actuações agendadas?

TQ: Temos uma deslocação à Lourinhã, em Maio, ao Ribatejo, em

Junho, a Portela de Suzã, à Azambuja, a Braga, entre outras. Também vamos organizar o Festival de Santa Marinha.

OF: O grupo continua aberto à entrada de novos elementos?

TQ: Sempre, as portas estão abertas para todos aqueles que gostarem do folclore.

OF: Então, e para terminarmos, o que precisa de fazer quem quiser entrar para o GDCF?

TQ: Se quiser vir para o rancho, basta aparecer na Escola C+S, aos sábados, a partir das 19 horas. Pode vir quem quiser, embora nesta altura façam mais falta rapazes.

Carlos Sá

já havia sido premiado a nível nacional no concurso subordinado ao tema "O Ecoturismo", organizado pelo Museu Nacional da Imprensa.

João Cepa, no final, congratulou a EPE pelo trabalho desenvolvido nesta área, afirmando que o Ambiente é uma prioridade do município e onde os jovens têm um papel fundamental neste projecto de preservar o ambiente.

Agradecimento

Rosalina Gomes



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

FALECEU A SR. ALBINA

Albina Cruz, nascida a 5 de Março de 1906, faleceu com 97 no passado dia 10 de Março.

A Sr. Albina, conhecida por "Bina do Bernardo" vivia no lugar da Santa e frequentou a valência social da ACARF "Centro de convívio" desde os primórdios. Foram quase 14 anos de convívio com outros utentes, onde a Sr. Albina mostrava o seu bom humor e o jeito para as brincadeiras. Até Sempre.

Não à Guerra

Murmuram vozes caladas
Já paira o sofrimento no ar
Pobres povos, sem esperança
Sem futuro p'ra lutar

Lá do alto alguém grita
Só as armas os calarão
Cá em baixo o choro, o medo
Com a sombra do "canhão"

Nunca sofrem os de cima
Esses ficam por "senhores"
Quase sempre com razão
Porque são senhores doutores

Sofrem sempre os "coitados"
O povo que nada tem
Sofrem na pele os disparos
Duma guerra de ninguém

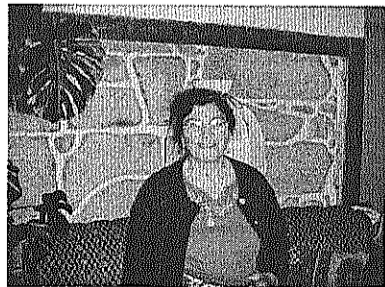
Fazem disso belo título
Um evento tão esperado
Nas páginas dos jornais
Em letras a carregado

No ecrã do televisor
A guerra é tema geral
Crianças são maltratadas
No nosso país natal

O Iraque não se cala
A América também não
São duas fortes potências
Mas nenhuma tem razão

Afinal p'ra quê a guerra
Solução essa cruel
Remédio que mata, enluta
Deixando um sabor a fel

17/02/2003 Eduarda Sá



junqueira, e lembrei-me de ir a Viana alugar uns fatos regionais. Vesti as raparigas, chamei as concertinas e até ficou um quadro bonito, alegre. As moças, no fim da parada, vieram por aqui lanchar e depois até se dançou. Foi aí que me ocorreu a ideia de formar um grupo de folclore, porque aqui pela beira não havia nenhum. Só a Ronda de Vila Chã.

Começámos a ensaiar, aqui,

Trioneiva
Escola de condução

... A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO TRIONEIVA, LDA
Av. 30 de Junho, 361 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 877 770
Email: escola.trioneiva@n.pt
Esposende

Retalhos de Outros Tempos

**Figuras típicas
O Solinho III**



Ao constatar que algumas informações colhidas nesse e sempre correspondem à verdade dos factos tirei uma certidão de nascimento do Emídio em Barcelos e outra de óbito. Segundo consta nos arquivos, o seu nome verdadeiro é Sol Viegas de Lima, nascido em S. Martinho de Vila Frescaíña, em Barcelos, a cinco de Março de mil novecentos e dezoito. Era filho ilegítimo de Torcato Lima e de Francisca Viegas de Lima e não de Diana como tínhamos dito no primeiro artigo. Depois do casamento religioso de seus pais, recebeu tardiamente pelo baptismo o nome de Emídio, porque o seu padrinho, comerciante em Barcelos, assim se chamava.

Como já referimos, por questões monetárias, Solinho veio viver ainda muito criança com seus pais e alguns irmãos que já tinham nascido para o humilde casebre centenário da sua Avozinha Teresa Lima, no Alto dos Carvalinhos, em Durrães. De terra batida tinha apenas um único compartimento e suas paredes toscas, mal amanhadas, foram em tempos remotos levantadas pedra sobre pedra. Sua demasiada rusticidade envolve o pobre casebre de um clima selvagem até mesmo primitivo. Hoje coberto por um embrenhado silvado, torna-se impenetrável, mas ao mesmo tempo ele guarda e conta-nos o seu segredo de toda uma vida de luta, renúncia e desespero.

A má sorte não foi só Torcato Lima ficar impossibilitado de prosseguir sua vida artística para poder sustentar sua numerosa família uma vez que recebia apenas uma miserável pensão de 70 escudos mensais da Casa do Povo. Seus filhos já tinham seguido caminho, mas sua filha mais nova Francisca, que tinha permanecido na sua companhia, era mãe solteira de um bando de filhos. Solinho tinha agora não só sua irmã Francisca e o pai de idade avançada impossibilitado de trabalhar, mas também vários sobrinhos para matar a fome. Sol só consegue juntar um pequeno pecúlio, quase no fim da sua vida, quando os sobrinhos se tornaram independentes.

Sem desprestígio para a Maia, Forjães devia ser a sua terra preferida, porque aqui aparecia com

mais frequência e permanência mais duradoura, principalmente à medida que a idade ia avançando e o cansaço se ia apoderando de si. Conheci-o em criança, era ele ainda muito jovem, alegre, simpático e bonacheirão, um pouco mais forte do que ultimamente definhado pela velhice precoce e pela doença. Tinha alma de artista, amava a música e o canto e era dotado com uma habilidade inata para o desenho. Reproduzia igrejas e adros ou mesmo casas abastadas, assim como cruzeiros, frontarias de igrejas, rendilhados de monumentos, tudo autêntico, como se tudo fosse retratado com a precisão de uma máquina fotográfica. O barroco era o seu estilo predilecto e como tal desenhava, com frequência, sacrários com arabescos neste mesmo estilo, bem como letras trabalhadas. Muitas noivas da Maia têm, nos seus enxovais, monogramas da sua autoria.

Com sua sensibilidade própria, vocacionada para a arte, tinha temperamento instável e irrequieto, vivia em permanente estado de ansiedade, amava a aventura, o desconhecido, sentia-se bem onde não estava. Era, em suma, uma espécie de judeu errante. Deslocava-se por toda a região entre Douro e Minho e se calhasse ainda ia mais longe. Tinha conhecimentos por toda a parte e em todos os lados sabia fazer amigos. Era solicitado para traçar jardins, que elaborava com arte e fino bom gosto, quer pela harmonia dos canteiros que contornava com pedras de granito, encontradas, ao acaso, e talhadas a seu belo prazer, quer pela disposição das próprias plantas, conseguindo em tudo imprimir uma certa beleza, somente peculiar num artista. Depois de Forjães e outras terras do concelho de Esposende e Barcelos, era em geral, na Maia, que ele permanecia mais tempo. Tinha um quarto sempre preparado em várias casas. Como uma das terras eleitas do seu coração, dizia que era o seu Brasil ou então a sua França até porque lhe rendia muito dinheiro. Mas estivesse ele onde estivesse, na véspera do aniversário de seu pai, tinha que estar presente em Durrães, porque se impunha por obrigação e devoção que sua casa fosse decorada com bandeirinhas de papel multicores e grinaldas de flores naturais. Tudo disposto com "engenho e arte", descia das árvores seguro por fios contornando os muros e as paredes da casa. Era um gesto de carinho pelo pai que tanto amava e por quem sentia respeito e admiração, bem como uma enorme afinidade, porque a arte que ambos tinham em comum, era o elo forte

que os unia para além dos laços de sangue.

Por todas as terras o Sol era o mendigo andrajoso dos palheiros dado à boa paz. Em Forjães, costumava dormir como em todas as terras, em vários cobertos entre os quais salientamos o coberto da Tia Marinha da Couta e o do Sr. Romão a quem ele chamava São Romão e, muitas vezes, no Matinho.

Fátima Gomes contou que o Solinho dormia frequentemente no coberto da casa dos seus avós, no meio da fãulha ou da palha seca de colmo e, por vezes, até mesmo entre as cascas dos feijões. Aí guardava secretamente o seu dinheiro que ia angariando de porta em porta pelas terras por onde passava. Apesar da sua vida, diferente do comum dos mortais, era esperto e vivaço enquanto jovem, mas foi ao longo dos anos enfraquecendo mentalmente, devido ao excesso de fumo e de álcool, bem como à sua precária e irregular alimentação. Como bom fumador e já bastante senil, certo dia, por descuido, com uma ponta de cigarro pegou fogo nas cascas dos feijões. Aflito gritou por socorro para livrar o seu rico dinheirinho das chamas. As pessoas da casa acudiram, conseguindo agarrar a tempo o seu pequeno pecúlio de algumas semanas apenas, porque de vez em quando ia entregando ao seu procurador um pouco de dinheiro para depositar na sua conta bancária. Foi, então, que todas as pessoas da casa ficaram a saber do esconderijo das várias moedas granjeadas pouco e pouco, onde predominavam as de menor valia e onde aparecia uma outra nota de só menos importância. Contaremos mais peripécias do Solinho no próximo número.

ver foto na última página

Irene Margarida

"ROSA DE FOGO"

Em Louvor de Eugénio

"Inicias os oitenta frutos frente ao mar e no horizonte palavras com asas vem, na suavidade de uma linha de espuma, a teu colo repousar"



António Teixeira e Castro

"Sou filho de camponeses, passeia a infância numa daquelas aldeias da Beira Baixa que prolongam o Alentejo e, desde pequeno, de abundante só conheci o sol e água. (Poesia, Terra de Minha Mãe, 1991) Instalado no Porto, Eugénio de Andrade (1923...), depois de Lisboa e Coimbra, estabelece com o Porto uma osmose que encerra algo de insólito e mágico (Eduardo Lourenço).
"As gaivotas. Vão e vêm.
Entram
Pela pupila.
Devagar, também os barcos entram.
Por fim o mar.
Não tardará a fadiga da alma.
De tanto olhar, tanto olhar."
Eugénio de Andrade

Escultor da palavra, o autor de "As Mãos e os Frutos" (1948) é, na opinião de Oscar Lopes, "o mais exigente artista do nosso actual lirismo" (Público, 19.Jan.2003):
"Palavras luminosas ditas devagar como se nelas pousasse o vento ou ondulasse o mar. Palavras escritas como quem sabe que nenhuma sílaba pose ser perdida.
Nenhuma Frésea ou alga ou luz ou sal ou espuma.

Nenhuma consoante ou vogal da vida."

Manuel Alegre

Colhidos os oitenta frutos, o autor de "Sulcos da Sede" (2001), soube dedicar à arte poética - recusando envelhecer e renovando a juventude da alma em cada verso - um fervor devotado. Dda poética de Eugénio sobressai a conciliação entre a sabedoria e a inocência, o sentido elegíaco e o irrecusável esplendor do corpo, sempre ancorada pelas "vertentes do olhar":
"Toda a poesia é luminosa, até a mais obscura.
O leitor é que tem às vezes, em lugar de sol, nevoeiro dentro de si.
E o nevoeiro nunca deixa ver claro.
Se regressar
Outra vez e outra vez
E outra vez
a essas sílabas acesas
ficará cego da tanta claridade.
Abençoado seja se lá chegar."

Eugénio de Andrade

Os altos méritos de Eugénio de Andrade - o poeta - valeram-lhe o Prémio Camões 2001: "os leitores não tem que saber nada de mim, têm que ler a minha poesia". O júri reconhecera, unânime, as virtudes da escrita do autor de "Os Afluentes do Silêncio" (1958), que assume a tradição lírica da Literatura a que pertence.
Como lapidarmente sintetizou Íves Gandra Martins (São Paulo, 1935):
".....
O belo se fez verdade,
No som de Eugénio de Andrade."
Do mesmo modo, Castro Gil, pseudónimo de Amadeu Torres, em Antese louva o autor encantado pela rosa. São múltiplos, aliás, os testemunhos, merecidos, de homenagem a Eugénio, pela lira dos seus oitenta anos:
".....
Tu, rosa de Eugénio:
o barco, dos lugares do lume: não és de seda, não és de lã, és o mistério prometico de todo este afã."

Gabriel Nascente

Sim! O Poeta faz dos olhos fogo e na luz ele vê pedra, porque todos os fogos são vermelhos. Como o Sangue!
A nossa Gratidão, Eugénio!

José Fernando Dias da Silva

NOVO GRAFISMO DE "O FORJANENSE"

Passado que está um mês sobre a saída da primeira edição d'O FORJANENSE sob uma nova direcção, e quando temos nas mãos o número de Março, entendemos dar-lhe conta de algumas das novas opções tomadas.

Primeiro, deve ter notado que o jornal passou a incluir, no seu canto superior direito, o braço de Forjães. Ao fazê-lo, pretendemos efectivar a ligação à terra, ou não fosse "O Forjanense" um jornal de âmbito local e regional. Por outro lado, mensalmente, são expedidos, para o território nacional (excluindo Forjães), cerca de 500 exemplares. Se a este número juntarmos os 80 que são enviados para o estrangeiro, cremos que estamos perante uma das formas mais eficientes de divulgarmos o nome de Forjães, de o tornarmos conhecido nos quatro pontos do mundo.

Quanto à edição a cores, importa, mais uma vez, reconhecer e valorizar o forte investimento que a direcção da ACARF fez para tal ser possível. A redacção do jornal ainda está a afinar agulhas em relação às cores, pois uma coisa é o que se vê no computador e outra é o que aparece no jornal!

Se olharmos para a edição anterior, vemos que a barra verde que limitava o logotipo era uma aproximação às cores da ACARF, tal como o azul se aproximava das cores da terra. Quanto ao vermelho, e porque falámos, nesse edição, nos namorados, no dia de S. Valentim significou o calor da paixão, o rubro do amor. Bom, o laranja, esse já se sabe, é a cor base deste jornal, o assumir do passado.

Em relação à mancha gráfica, optámos por uma apresentação em cinco colunas, ilustrando o texto, sempre que possível, com fotos. Neste campo, recorremos ao vasto e valioso arquivo da ACARF e às novas tecnologias, designadamente fotografia digital. Com as actuais tecnologias reduzem-se custos, aumenta-se a qualidade da imagem, uma vez que se evita a digitalização, para além de ser mais fácil e mais imediato, para esta equipa de amadores de jornalismo, a obtenção de fotos.

Por esse motivo, e estando a máquina fotográfica "mais presente", passaremos a incluir, a partir desta edição, e sempre que tal se justificar, uma secção fotográfica ("A objectiva não engana") com motivos de interesse. A objectiva focará aspectos insólitos, peculiares, situações que justifiquem a intervenção de entidades autárquicas, ou afins, entre outros aspectos (última página).

Uma referência para os colaboradores, uma vez que o seu nome passou a surgir apenas aquando da publicação de artigos da sua autoria. Por esse motivo, importa rectificar os dados da edição anterior, onde, por lapso, não foi mencionada a colaboração de Manuel dos Santos Quintão e da professora Irene Margarida.

Por último, e ainda dentro desta área, uma nota de agradecimento para a Dr.ª Regina Correia Lacerda, para o P.e Sílvia Couto, para o P.e Granja, para a Dra. M.ª Margarida Macedo Silva (Magda Flor) pelas palavras de encorajamento e felicitações que nos dirigiram.

A redacção

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria
Tlm: 964 816 809
Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

**FOI NOTÍCIA,
N' "O FORJANENSE"**

No mês anterior iniciámos esta rubrica fazendo um apanhado das notícias saídas n' "O Forjanense", noutros tempos. Nesta edição, vamos "visitar" os números saídos no mês de Março, começando pelo ano de 1985.

Há 18 anos:

-O Eng. Couto dos Santos, depois de dois anos a trabalhar no Ministério da Qualidade de Vida, regressa à empresa Quimigal;
-Grupo de cavaquinhos de Forjães anima diversas realizações;
-Escola Primária organiza desfile de carnaval, em dia de chuva;
-Ensino secundário pode chegar a Forjães já no ano lectivo 1986/87;
-Começo das obras de pavimentação da estrada que liga a Pedreira ao Cerqueiral.

Há 17 anos:

-ACARF comemora aniversário com atletismo e teatro. É levada à cena a peça "Marido em rodagem", pelos actores Lurdes Pereira, Teresa Sampaio, M.ª José Ribeiro, Fernanda Pereira, Mário Brochado, Fátima Vieira, Manuel A. Ribeiro e Álvaro Jaques;
-Cinema na Escola Primária: "Os dez mandamentos";
-Domingos Martins e Domingos Carvalho promovem, na Rádio Forjães, um debate sobre a vida associativa em Forjães;
-Termina o curso de corte e costura promovido pela ACARF.

Há 16 anos:

-Anunciada grandiosa comemoração para o 25 de Abril;
-ACARF promove curso de electricidade. É instrutor o forjanense Carlos Jaques;
-É representada, pelo grupo de teatro da ACARF, a peça "O solar dos vermelhos", da autoria de Manuel Boaventura;
-Forjães SC em recuperação no campeonato distrital da 1ª divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo;
-Faleceu, em Esposende, o primeiro médico de Forjães, Dr. Fernando Barros;
-Assalto à Casa do Povo rende aos larápios 30 contos;
-Depois de muitas avarias e outros problemas, regressa a Forjães a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Esposende;

-É adjudicado o alargamento e pavimentação da Rua do Matinho e do "Bairro do Vau".

Há 15 anos:

-Escola de Forjães vence concurso na RTP ("Jaquitá");
-Câmara aprova compra de terreno para Infantário e habitação social;
-Arranjo do Largo da Santa.

Há 14 anos:

-Inauguração da nova sede da Junta (Santa) prevista para Abril. Levou seis anos a construir, devido às poucas verbas disponibilizadas pelo Ministério da Administração Interna;
-Forjães S.C participa, pela 7ª vez, num torneio de futebol em França;
-Arrancam as obras para a construção do Jardim de Infância;
-Portugal campeão do mundo sub-19, em futebol;
-Forjanense perde a vida na EN 103, vítima de atropelamento.

Há 13 anos:

-Falecimento de Horácio Queirós, no Brasil;
-Irmãs franciscanas deixam Forjães (Lar de Santo António e Instituto Materno Infantil);
-É adjudicada a construção de uma nova ponte sobre o rio Cávado, em Esposende;
-É criada uma comissão, coordenada pelo Dr. Carlos Brochado, para fazer o estudo da toponímia de Forjães;
-Escola C+S representa, ao vivo, o drama da paixão de Cristo.

Há 12 anos:

-Eng Couto dos Santos é eleito sócio honorário da ACARF;
-Iniciados estudos para construção da creche e ATL;
-Prevista construção de Pousada da Juventude para Esposende;
-PCP questiona Assembleia da República sobre medidas previstas para a defesa das Escolas Rodrigues Faria, que se encontram num acelerado processo de degradação;
-Inaugurado posto de transformação da Infia. Moradores satisfeitos esperam das frequentes falhas energéticas;
-Prevista construção de aeródromo para Alvarães;
-Desmoronamento em habitação, na Pedreira, fere três dos dez moradores.

Há 11 anos:

-Escola C+S promove grandioso desfile de Carnaval;

-Forjães SC comemora 25 anos.

Há 10 anos:

-ACARF festeja 10º aniversário com pompa e circunstância;
-Secretário de Estado do Ordenamento do Território visita instalações do Forjães SC;
-Treinador do FSC pede demissão; Carlos Faria assume, interinamente, o comando da equipa.

Há 9 anos:

-Pintor Mendanha apresenta proposta para brasão da vila de Forjães;
-Procissão de Passos, organizada pela Escola C+S e coordenada pelo P.e Brito, envolve mais de mil figurantes;
-São colocados candeeiros no Largo da Santa;

Há 8 anos:

-Acidente mortal no EN 103, na zona do "Aterro Alto";
-População pede recuperação da ponte do Guincho, em Forjães;
-Preparada homenagem pública ao forjanense Eng. Couto dos Santos;
-Souto da Santa de novo às escuras: candeeiros e respectivos suportes foram retirados pela terceira vez!

Há 7 anos:

-Governador Civil visita sede da ACARF;
-Freguesia de Palme pode vir a albergar aterro sanitário;
-Vaga de assaltos deixa população alarmada;

Há 6 anos:

-Obras para instalação de condutas de água e saneamento prosseguem a bom ritmo;
-Colocação das imagens (pintura) de Stª Marinha e suas irmãs, na Igreja.

Há 5 anos:

-Aumento da capacidade do cemitério (novo- junto à Capela d Repouso);
-Acidentes em série no cruzamento de Forjães. Acidente mortal junto a ponte nova;
-Cerâmica Jerónimo Campos acusada de causar graves danos ambientais.

Há 4 anos:

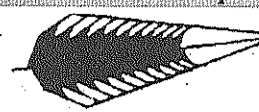
-A propósito dos 25º aniversário do 25 de Abril, ACARF lança livro "Guerra Colonial - quantos fomos?"; da autoria de Gil de Azevedo Abreu;
-Escola Básica Integrada (EBI)

sagra-se campeã nacional de corta-mato escolar.

Há 3 anos:

-EBI campeã ibérica e 4ª classificada no corta-mato europeu;
-ACARF vence troféu "O Minhoto", na categoria Desporto/Cultura

www.acarf.pt



O FORJANENSE

acarf@clix.pt

PEL' MUND'...

Continuando com a rubrica iniciada na edição anterior, apresentamos, neste número, mais quatro histórias que nos mostram o que de insólito ou caricato se vai passando pelo mundo.

... Em Inglaterra

Em meados do mês de Fevereiro, um concerto com legumes encheu a dispensa, ou melhor, as medidas aos londrinos. De facto, a Orquestra dos Legumes, fundada há cinco anos, actuou para uma sala cheia de "vegetarianos espectadores". Estes viram e ouviram os músicos utilizar, como instrumentos, pepinos, alhos franceses ou pimentões. Para o final deste ano espera-se o lançamento do primeiro disco. Para já, atrevemo-nos a sugerir um título: "Juliana Musical".

... Nos Estados Unidos

Depois de ter vivido uma autêntica novela com Mónica Louwinsky, Bill Clinton será actor no próximo filme de James Bond. Sendo certo que o ex-presidente americano não será o agente secreto 007, falta saber qual o papel que lhe está reservado. Há quem afirme que será espião ou negociante de armas. Outros, por sua vez, dizem que o Pierce Brosnan vai ter que se "pôr a pau", pois Bill irá lutar por uma "bond girl".

... Na Alemanha

Depois de na edição anterior termos falado da origem do beijo, dizemos-lhe agora que um psicólogo alemão afirma que, quando se dá um beijo na boca, a inclinação da cabeça para a direita ou para a esquerda é algo que se aprende no útero. Onur Gunturkun, assim se chama o estudioso, fez este levantamento

analisando os beijos de 124 casais. Rezam ainda as estatísticas que cerca de 70% dos "beijoqueiros" se inclinam para a direita. Não acredita? Tire as provas!

... Na China

Cientista chineses afirmam ter descoberto, num inóspito deserto da província de Taklimakan, uma enorme reserva subterrânea de água. Estimativa feitas a partir de imagens de satélite mostram que poderá estar armazenada uma quantidade de água semelhante à que será retida na barragem das Três Gargantas, ainda em construção. A confirmarem-se estes dados, poderá ser uma mais valia para o país, sobretudo para a sua zona noroeste, assolada por uma seca devastadora.

... Em Portugal

Depois de na edição anterior termos noticiado uma forma de protestar muito primitiva, em que os manifestantes puseram, literalmente, tudo a nu, parece que o exemplo extravasou a Austrália. De facto, em finais de Fevereiro, a televisão deu a conhecer uma série de iniciativas similares, realizadas um pouco por todo o mundo. Portugal, nestas coisas da guerra, parece querer alinhar sempre no pelotão da frente, pelo menos a avaliar pelas iniciativas do Governo. Ora, também nos protestos nos fomos dos primeiros a despirmos os preconceitos: dezoito mulheres, a viverem na costa alentejana, entre os dois meses e os setenta anos, despiram-se e deitaram-se na verdejante serra do Cercal, formando com os seus corpos o símbolo da paz.

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

DOUROCABE e PORTUCALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P. E INOFOR

Cursos **CABELEIREIRA/ O**
Ajudante (6 meses)
Praticante (3 meses)
Oficial (4,5 meses)

Cursos **ESTETICISTA**
Esteticista (6 meses)
Massagista de Estética (6 meses)
Manicure/Pedicure (4 meses)

Carteira Profissional

V. N. FAMALICÃO: 252 377 928 - PORTO: 223 392 870
VISEU: 232 435 399 - FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621
LISBOA: 217 780 452

HORÁRIOS DIURNOS E PÓS-LABORAL

Centro Comercial
Duas Rosas

Alugam-se

- Escritórios
- Consultórios
- Lojas para comercio

253 871436
Avª Stª Marinha - 4740-438 Forjães

GRUPO OPTIVISÃO VISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

- 15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

EDITORIAL

A Televisão

Assistimos, nos últimos tempos, ao desfolhar de vários casos de pedofilia na comunicação social. Talvez pelo impacto mediático que tem, a televisão assumiu, nesta área, um papel de particular relevo.



csa@portugalmail.pt

Coube-lhe a si, e honra seja feita à investigação jornalística, o trazer esses casos a público, a denúncia de situações de crueldade e malvadez que vitimaram várias crianças. Dia após dia, noticiário atrás de noticiário, os casos em que eram relatados os abusos sobre crianças foram-se sucedendo, horrorizando pais e alarmando demais familiares.

Todavia, para além da denúncia destas situações, assistimos, nalguns casos, a autênticos julgamentos públicos promovidos por jornais e televisões. Uns, desempenhando o papel de magistrado do Ministério Público, apresentavam o caso, acentuavam as acusações, julgavam e aplicavam penas.

Outros, por seu lado, saíam em defesa de determinado visado, apregoando inocência e uma série de virtudes presentes no indiciado.

Em muitos casos faltou isenção, rigor, imparcialidade. Note-se, por exemplo, e longe de estarmos a julgar o próprio, que aquando da apresentação da reportagem sobre a detenção de Carlos Cruz, motivada por eventuais abusos sexuais cometidos sobre crianças da Casa Pia, a TVI esteve quase quatro minutos a explicar o porquê dessa emissão. O dever jornalístico acima, a ética abaixo, a deontologia ao lado, tudo serviu para justificar a passagem da peça jornalística.

Não condenamos a passagem da reportagem, tão

pouco o preâmbulo que a antecedeu, mas antes a falta de imparcialidade revelada pela estação de televisão. Com nenhum outro acusado se viu tamanha justificação, tantos pedidos de desculpas e *blã-blã* afim.

Neste, tal como noutros casos, o réu, até ser condenado, goza da presunção de inocência. Não é necessário, dias a fio, vincar essa ideia, sobretudo fazendo-o apenas em relação a um acusado. Outros implicados ou indiciados, pelo crime em questão ou por outros, não gozarão da mesma presunção até ao julgamento, nem têm eles também direito ao seu bom nome?

Nos últimos tempos, na televisão, fomos do "Eu Confesso" ao "Bombástico". São as "Vidas Reais" que temos, ou, pelo menos, que nos mostram.

comentados? Quantas vezes, os pais, como garantes da educação dos filhos, desmistificam algumas das imagens de facilitismo, de "vida-bom", passadas em "horário nobre"? Quantas vezes se conversa, no seio da família, sobre o filme? Não sobre o protagonista, a cor dos seus olhos, as suas feições, as suas vestes ou a sua última namorada. Não, não é essa a conversa que sugerimos, mas, às vezes, nem esta acontece.

Por outro lado, e por mais votações que se façam, por mais mensagens que se enviem, por mais telefonemas que se façam para os programas televisivos transmitidos em directo, quando nos sentamos em frente à televisão assistimos a um monólogo.

Com a televisão não há diálogo possível, mas pode havê-lo sobre esta, sobre o seu

conteúdo, sobre os valores por esta veiculados, sobre a qualidade dos programas transmitidos.

Se a sala de aula, numa Escola, é a "caixa negra" da Educação, no sentido de que é lá que se passa o mais importante, é aí que ocorrem

Se a sala de aula, numa Escola, é a "caixa negra" da Educação, no sentido de que é lá que se passa o mais importante, é aí que ocorrem os principais registos, então, e porque há sempre duas "caixas negras", a outra corresponderá aos registos, aos ensinamentos, às gravações ocorridas na própria família, no lar, em casa.

Será a televisão, que hoje temos e vemos, o reflexo da sociedade em que vivemos, ou será, pelo contrário, a sociedade em que vivemos o reflexo da televisão que temos?

Muita coisa está errada na sociedade, mas é ilusório pensar que a culpa é só da televisão.

De facto, a televisão transmite valores, ensinamentos, molda as consciências, (de)forma as mentes. Tudo isto, toda esta (in)formação é projectado para os lares, para casa, para a família, e é aqui que muita coisa falha.

Quantas vezes, na sequência de um filme, de um debate, ou mesmo da telenovela, é que os valores veiculados através do ecrã são discutidos, analisados,

os principais registos, então, e porque há sempre duas "caixas negras", a outra corresponderá aos registos, aos ensinamentos, às gravações ocorridas na própria família, no lar, em casa. E no seio da família, entre as paredes, que tudo se gera, é aqui que a discussão se deve fazer. Também em relação à televisão a Família tem um papel preponderante, pois a TV contribui, cada vez mais, para a (des)educação das crianças. A Família não pode fazer o que faz, muitas vezes, em relação ao ensino: virar as costas e culpar a Escola, deixando a Educação dos seus filhos apenas para esta.

Urge reverter este "monólogo televisivo". Faça-mo-lo através da explicação, do diálogo, da conversa, da partilha, da discussão.

Carlos Sá

CENTRO CULTURAL DE FORJÃES

3^{as} JORNADAS CULTURAIS 2003

FORJÃES

04 de Abril

"A escola e os valores na actualidade"

29 de Março

"Arte de educar"

19h00 - Missa de eufregio pelos sócios, amigos e colaboradores felizardos e Acção de Graças pelos 20 anos de actividade

21h30 - Sessão de Abertura
Eng. José Salvador P. T. Ribeiro, Presidente da ACARF

Mesa:
- Presidente: Dr. António Nogueira Afonso Pereira
- Moderador: Dr. José Manuel G. Reis
- Professor Ensino Básico e Secundário

Conferencistas:
"O ensino básico em Forjães"
Prof.ª Valentina da Conceição Dias Varino
Professora Ensino Básico (1.ª fase)

"A escola e os jovens"
Dr. Manuel Dias Barros
Desagregado I.P.J. - Colégio do Brago

"Os alunos de Forjães nos liceus e escolas técnicas do Minho entre 1845-1947"
Dr. Rodrigo Pinto de Azevedo
Professor Instituto Educação e Psicologia da Univ. do Minho

"A interacção entre a família e a escola"
Doutora Maria da Conceição Antunes
Professora Instituto Educação e Psicologia da Univ. do Minho

Sessão do Encerramento:
Dr. António Nogueira Afonso Pereira

ACARF
Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães
Rua da Igreja, 10 - Forjães, 4700-000
Tel. 253 872 000 - Fax. 253 872 000
e-mail: acarf@net.sapo.pt

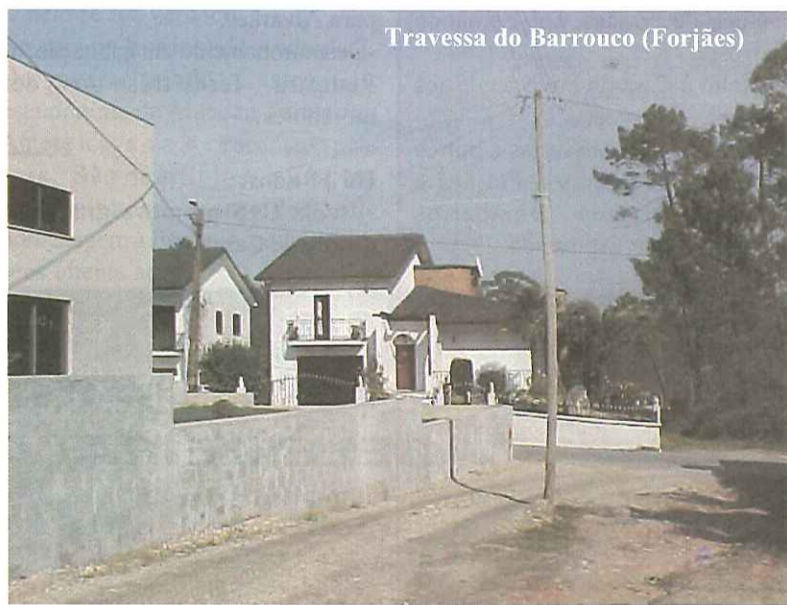
Retalhos de Outros Tempos

O Solinho III



(ver texto na página 12)

"A OBJECTIVA NÃO ENGANA"



Será o poste um novo modelo de separador da faixa de rodagem ?!

sector actual actividades imobiliárias Ida

- | projectos de arquitectura e engenharia | gestão global de obras
- | promoção e gestão de património imobiliário | compra e venda de terrenos para construção

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE



OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES